



# MULHERES E HOMENS EM CABO VERDE

FACTOS E NÚMEROS

2017



**Mulheres e Homens  
em Cabo Verde**

**Factos e Números 2017**

## **FICHA TÉCNICA**

### **Mulheres e Homens em Cabo Verde, Factos e Números, 2017**

#### **Instituto Nacional de Estatística**

##### **Presidente**

Oswaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

##### **Vice-Presidente**

Celso Herminio Soares Ribeiro

##### **Directora Administrativa e Financeira**

Goreth Carvalho

##### **Directora das Estatísticas Demográficas e Sociais**

Noemi Ramos

##### **Equipa técnica**

Alicia Mota

#### **Instituto Caboverdiano para a Igualdade e Equidade de Género**

##### **Presidente**

Rosana Almeida

##### **ONU Mulheres**

Vanilde Furtado | Cláudia Rodrigues

##### **Desing e composição**

Instituto Nacional de Estatística

Alicia Mota | Carmem Cruz | Eldon Leocadio

## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| SIGLAS  | iv |
| INTRODUÇÃO  | 6  |
| PROGRAMA DO GOVERNO DA IX LEGISLATURA                           | 8  |
| O PLANO NACIONAL DE IGUALDADE DE GÉNERO (PNIG ) 2015-2018       | 11 |
| OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL                       | 12 |
| PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS SENSÍVEIS AO GÉNERO | 14 |
| POPULAÇÃO   | 16 |
| AGREGADOS FAMILIARES  | 22 |
| MIGRAÇÕES   | 25 |
| PRÁTICAS FAMILIARES   | 31 |
| SAÚDE   | 34 |
| EDUCAÇÃO  | 41 |
| EMPREGO E DESEMPREGO  | 46 |
| AGRICULTURA   | 50 |
| SECTOR INFORMAL   | 53 |
| TRABALHO INFANTIL   | 57 |
| USO DO TEMPO  | 59 |
| POBREZA   | 66 |
| CULTURA DESPORTO E LAZER  | 67 |
| ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA POPULAÇÃO  | 69 |
| INFLUÊNCIA E PODER  | 72 |
| VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO                                     | 76 |

## SIGLAS

|       |  |
|-------|--|
| CNE   | Comissão Nacional das Eleições                               |
| CSMJ  | Conselho Superior de Magistratura Judicial                   |
| DNS   | Direcção Nacional de Saúde                                   |
| ECV   | Escudos Caboverdianos  |
| F     | Feminino   |
| GPM   | Gabinete do Primeiro-Ministro                                |
| H     | Homens   |
| ICIEG | Instituto Caboverdiano para a Igualdade e Equidade de Género |
| IDRF  | Inquérito às Despesas e Receitas Familiares                  |
| IDSR  | Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva                 |
| IMC   | Inquérito Multi-Objectivo Contínuo                           |
| INE   | Instituto Nacional de Estatística                            |
| M     | Masculino  |
| M     | Mulheres   |
| MAA   | Ministério de Agricultura e Ambiente                         |
| MAI   | Ministério da Administração Interna                          |
| ME    | Ministério da Educação                                       |
| MJ    | Ministério da Justiça  |
| MS    | Ministério de Saúde  |
| MPF   | Módulo Práticas Familiares                                   |
| MTI   | Módulo Trabalho Infantil                                     |
| MUT   | Módulo Uso Do Tempo  |
| ODM   | Objectivo de Desenvolvimento do Milénio                      |
| ODS   | Objectivo de Desenvolvimento Sustentável                     |
| PM    | Primeiro-Ministro  |
| PN    | Polícia Nacional   |
| PNIG  | Plano Nacional de Igualdade de Género                        |

|       |   |
|-------|---|
| PNLP  | Programa Nacional da Luta Contra a Pobreza  |
| QUIBB | Questionário Unificado dos Indicadores Básicos e de Bem-estar                     |
| RGA   | Recenseamento Geral da Agricultura  |
| RGPH  | Recenseamento Geral da População e Habitação                                      |
| SA    | Santo Antão   |
| SHaSA | Estratégia de Harmonização de Estatística em África - Governança, Paz e Segurança |
| SN    | São Nicolau   |
| ST    | Santiago  |
| SVEI  | Serviço de Vigilância Epidemiológica e Investigação                               |
| TIC   | Tecnologias de Informação e Comunicação   |
| TNR   | Trabalho Não Remunerado   |
| TR    | Trabalho Remunerado   |
| VBG   | Violência Baseada no Género   |
| VIH   | Vírus de Imunodeficiência Humana  |
| -     | Categoria não aplicável   |
| *     | Observação  |
| --    | Sem Informação  |

## INTRODUÇÃO

A publicação “Mulheres e Homens em Cabo Verde: Factos e Números”, é uma iniciativa conjunta do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) e do ICIEG (Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género em Cabo Verde) e que conta com a parceria da ONU Mulheres.

Enquadra-se nos esforços de promover a produção e a utilização de dados desagregados por sexo e de estatísticas de género, como instrumento fundamental para a planificação, execução, monitorização e avaliação de políticas públicas que promovem e contribuem para a igualdade de género no país.

Esta publicação tem por objectivo dar visibilidade aos fossos de género existentes na sociedade cabo-verdiana, através da disponibilização de dados e informações atualizados sobre as diferentes temáticas, como população, agregados familiares, emprego, trabalho, saúde, segurança, participação, práticas familiares, uso do tempo, entre outras. Consequentemente a visibilização das desigualdades de género irá contribuir para informar de forma específica os progressos e desafios nacionais em matéria de desenvolvimento equitativo, inclusivo e sustentável e o seguimento do estado de implementação dos compromissos assumidos internacionalmente por Cabo Verde.

A publicação, pretende ainda disponibilizar dados e informações que sirvam de suporte às ações de advocacia e de diálogo interinstitucional entre a sociedade civil, o sector privado, o Governo e a comunidade internacional.

Esta 4ª edição de “Mulheres e Homens em Cabo Verde: Factos e Números” ganha importância maior no contexto actual de compromisso do país com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de operacionalização e seguimento do Programa de Governo da IX Legislatura (2016-2021), que têm como princípio orientador e uma das prioridades de actuação, a promoção da igualdade de género.

A publicação actualiza informações sobre diferentes esferas da sociedade, abrangidas pelas edições anteriores, nomeadamente, população, agregados familiares, migrações, saúde, educação, emprego, violência baseada no género, influencias e poder, e introduz informações novas referentes à agricultura, à pobreza, às tecnologias de informação e comunicação, às actividades de lazer e o sector informal. As temáticas como o uso do tempo, trabalho infantil, práticas familiares não serão actualizadas uma vez que as informações referem-se aos anos de 2012, 2013 respectivamente.

## PROGRAMA DO GOVERNO DA IX LEGISLATURA

As medidas propostas pelo Programa do Governo para a IX Legislatura tem como base, valores humanistas que pretendem alcançar o bem-estar social, com especial ênfase na igualdade de género.

Dos onze compromissos e prioridades estabelecidas pelo governo para a década (2016-2021), duas são especificamente dedicados à igualdade de género.

O compromisso 6 que visa “a colocação dos cuidados de dependentes – crianças, pessoas idosas e portadoras de deficiências, tradicionalmente considerados como um mandato social exclusivo das famílias no centro da agenda das políticas públicas de inclusão social e de apoio as famílias, para promover a igualdade de género e a conciliação da vida laboral e familiar”.

O compromisso 10 aponta “uma nação exemplo no mundo em matéria de igualdade de género e de inclusão social, num juntar de esforços, nomeadamente, com as ONG’s, as igrejas, a comunicação social e a comunidade internacional, com destaque para o Sistema das Nações Unidas”

O Programa do Governo de Cabo Verde (2016-2021) assinala a importância de atingir e efetivar a igualdade de género, tida como um dos pilares fundamentais para o

crescimento económico e social nacional, no âmbito dos compromissos assumidos na esfera nacional, assim como, com o intuito de atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Através do seu programa, chama a atenção para a integração de uma abordagem de género e as finalidades da mesma, entre as quais “(...) *garantir que as necessidades específicas de homens e mulheres sejam contempladas em todas as esferas da governação tendo em atenção as necessidades práticas e potencialidades estratégicas para cada um dos sexos (...)*” (Programa do Governo da IX Legislatura, Julho 2016).

Entende-se que o Governo através do seu programa pretende adotar estratégias passíveis de trazer ganhos significativos neste âmbito, a destacar:

- i. A transversalização da abordagem de género, nos sectores tendo em conta os aspetos multidimensionais da agenda governativa;
- ii. A eliminação de desigualdades estruturais que impedem o pleno acesso das mulheres aos bens, serviços e recursos socioeconómicos;
- iii. A garantia do acesso aos serviços financeiros, infraestruturas, saúde, água, saneamento e ao mercado de trabalho;
- iii. A promoção do emprego e rendimento, principalmente, para as mulheres chefes de família.

Estabelecem novas orientações que vão permitir subsidiar em linhas gerais os exercícios de planificação nacionais. Neste âmbito, o exercício de elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS), apresenta uma oportunidade para a operacionalização e efetivação da transversalização de género.

## O PLANO NACIONAL DE IGUALDADE DE GÉNERO, 2015-2018

O Plano Nacional de Igualdade de Género 2015-2018 (PNIG), tem o propósito de dotar o país de um quadro referencial para a formulação e implementação de políticas, programas e acções estratégicas, tanto específicas como transversais, que contribuam de forma integral à promoção da igualdade de direitos, deveres e oportunidades para homens e mulheres e a uma efectiva e visível participação da mulher em todos os domínios da vida social contribuindo para o seu empoderamento. Este, assenta num compromisso político, técnico e de cidadania com a promoção da igualdade e equidade de género e na defesa dos direitos humanos e da dignidade dos homens e mulheres em Cabo Verde, reconhecido como o único caminho para alcançar o verdadeiro desenvolvimento do país: a procura do bem-estar do conjunto da população para viver uma vida digna de ser vivida.

O seu objectivo geral é *“contribuir de forma integral à promoção da igualdade de direitos, deveres e oportunidades para homens e mulheres e ao empoderamento das mulheres”*. Tomando em conta os principais problemas e desafios identificados, definiu oito objectivos específicos, cada um dos quais está relacionado com um dos oito eixos estratégicos priorizados.

## OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Foi reanalisado os progressos sobre os acordos de desenvolvimento assumidos internacionalmente, e a 25 de Setembro de 2015 foi aprovado os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para os próximos 15 anos.

A priorização da igualdade de género e dos direitos das mulheres reflecte-se de forma transversal ao longo da Agenda de 2030, incluindo a declaração, os objectivos, as metas e os indicadores, mas também os meios de implementação, monitorização e avaliação.

Na perspetiva de género, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um avanço significativo dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), abrangendo pela primeira vez as áreas centrais da agenda de género, incluindo o compromisso para eliminar todas as formas de violência contra as mulheres e meninas, para erradicar leis discriminatórias e restrições aos direitos e saúde sexual e reprodutiva, reconhecer e valorizar o trabalho não remunerado e de cuidados e aumentar a participação das mulheres na esferas de tomada de decisões.

Nos ODS, a igualdade de género constitui um objetivo específico (ODS 5) - Alcançar a Igualdade de Género e Empoderar as Mulheres e as Meninas), e uma dimensão fundamental e transversal, com metas específicas de género em 12 dos 17 ODS.

Este momento histórico se configura como uma oportunidade inigualável no sentido de acelerar os progressos rumo á igualdade de género e á realização plena dos direitos das mulheres e das meninas como dimensões fundamentais para atingirmos os direitos humanos, a paz e a segurança, e um desenvolvimento verdadeiramente sustentável.

A ambição histórica e sem precedentes enunciada nesta Agenda deve ser acompanhada de um esforço igualmente ambicioso para assegurar a sua implementação. Isso exige um quadro de monitoramento e prestação de contas devidamente qualificado e robusto, mas também recursos adequados para traduzir os compromissos em ações concretas.

Investimentos e recursos são requeridos para as estatísticas de género por forma a reforçar as capacidades nacionais de monitorar os progressos dos compromissos em matéria de igualdade entre homens e mulheres e empoderamento das mulheres.

## PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS SENSÍVEIS AO GÉNERO

A transversalização da abordagem de género nas estatísticas tem sido uma grande fonte de informação, dando visibilidade às desigualdades de género existentes e consequentemente tem contribuído para a introdução da problemática na agenda pública.

A visibilidade adquirida auxilia no desenho e análise de propostas orientadas para a igualdade social e melhoria na distribuição de recursos existentes, assim como permite entender as relações entre o acesso, o controlo e benefício dos mesmos. Em Cabo Verde, a coordenação deste processo é parte integrante da política nacional e tem sido desenvolvido em estreita colaboração com o Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE) e com a parceria da ONU Mulheres.

Desde 2012 e com o apoio da ONU Mulheres, que o ICI-EG em parceria com o INE, vem desenvolvendo e consolidando o projecto de criação de Sistema Nacional de Indicadores de Género. Uma 1ª Fase, consistiria na seleção de um conjunto de 12 indicadores chaves de género, que serviriam de base para o lançamento do Observatório de Género de Cabo Verde. A implementação deste observatório permitiu identificar os 12 indicadores que espelham as três esferas fundamentais da autonomia das mulheres.

O Observatório de Género, passou por vários exercícios de actualização, o último realizado entre Janeiro e Março de 2016.

O Observatório representa um importante instrumento de seguimento para a implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Cabo Verde no concernente à igualdade de género, mas também dos outros compromissos de Cabo Verde a nível internacional e regional, como a CEDAW<sup>1</sup>, a Plataforma de Acção de Beijing ou ainda o Protocolo de Maputo, suportadas por um quadro amplo de indicadores que permitam a monitorização constante dos esforços pela sua concretização.

Além de contribuir para a visibilidade factual das desigualdades de género e apoiar no seguimento dos progressos e desafios da implementação dos compromissos do país no tocante à igualdade de género e empoderamento das mulheres, apoiar a divulgação de planos, leis, estudos e relatórios que evidenciam a materializações da agenda, o Observatório é também, um importante subsídio para o exercício de planificação nacional, sobretudo no tocante à definição de indicadores, linhas de base e metas para o desenvolvimento equitativo e sustentável.

---

<sup>1</sup> CEDAW ou Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, é o primeiro tratado internacional que dispõe amplamente sobre os direitos humanos das mulheres. São duas as frentes propostas: promover os direitos da mulher na busca da igualdade de género e reprimir quaisquer discriminações contra as mulheres nos Estados parte.

## POPULAÇÃO

A população de Cabo Verde vem aumentando ao longo dos anos. Em 2016 a população total do país foi de 531.238 habitantes, sendo que 264.951 do sexo feminino e 266.287 do sexo masculino.

Os resultados da relação de feminilidade (RF) ao longo dos anos (1,08 em 2000, 1,02 em 2010 e 0,99 em 2016) apontam para a continuidade do equilíbrio entre a população feminina e masculina.

### Evolução da população, 2000-2016

| ANOS | TOTAL   | MULHERES | HOMENS  | RF   |
|------|---------|----------|---------|------|
| 2000 | 431.989 | 223.995  | 207.994 | 1,08 |
| 2010 | 491.683 | 248.280  | 243.403 | 1,02 |
| 2011 | 499.929 | 252.115  | 247.814 | 1,02 |
| 2012 | 505.983 | 254.599  | 251.384 | 1,01 |
| 2013 | 512.173 | 257.140  | 255.033 | 1,01 |
| 2014 | 518.467 | 259.723  | 258.744 | 1,00 |
| 2015 | 524.832 | 262.331  | 262.501 | 1,00 |
| 2016 | 531.238 | 264.951  | 266.287 | 0,99 |

Fonte: INE, RGPH 2000 e 2010, Estatísticas das famílias e condições de vida, IMC 2011-2016

Por idade verifica-se, principalmente na idade activa (15-39 anos) um índice de feminilidade que confirma a supremacia dos homens. Este fenómeno poderá estar relacionado com as dinâmicas migratórias, em particular pela forte imigração masculina nos últimos anos.

A partir dos 40 anos há mais mulheres que homens, sendo a proporção destas mais significativa a partir dos 50 anos. Este facto poderá ser explicado por uma maior esperança de vida nas mulheres, 80 anos contra 72 anos nos homens, e pelas dinâmicas migratórias anteriores caracterizada sobretudo pela emigração masculina.

Na literatura internacional considera-se que países com pirâmide demográfica como Cabo Verde encontra-se perante uma janela de oportunidade ou bónus demográfico, pois o peso da população dependente<sup>2</sup> é pequeno e quase dois terços da população está em idade activa. Se a este facto demográfico se associam políticas sociais e económicas adequadas, o país poderá beneficiar-se, mas um factor indispensável é a manutenção e a melhoria do acesso universal à educação, à saúde ao emprego *“para que a produção e a produtividade do trabalho possam impulsionar o desenvolvimento e garantir uma sociedade com níveis elevados de bem-estar”* (Diniz, 2008:16).

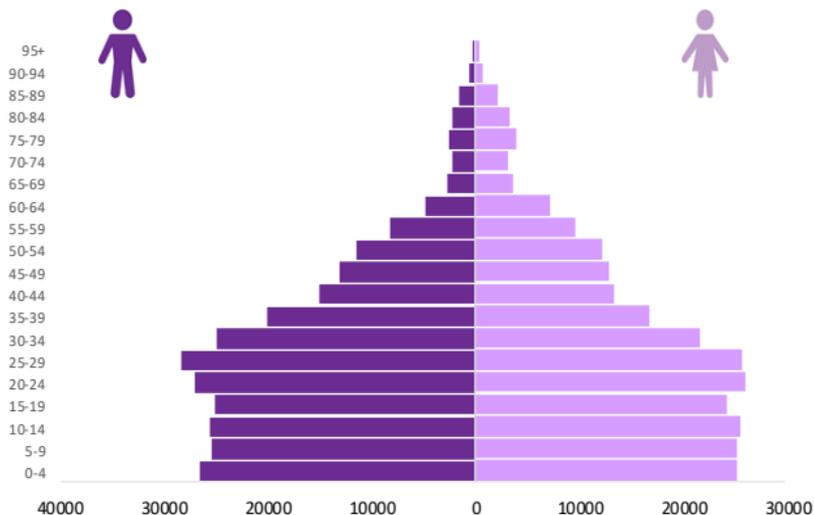
Com base na pirâmide etária de 2016 verifica-se uma tendência para o estreitamento da base, consequência da queda da taxa de natalidade e da redução do índice sintético que tem vindo a reduzir de forma progressiva e acentuada nas últimas décadas.

---

<sup>2</sup> Para efeito das relações de dependência, a literatura define as crianças e adolescentes pelas somas das cortes de 0 a 14 anos, os adultos como soma das cortes de 15 a 64 anos e os idosos como pessoas acima dos 65 anos.

## Pirâmide Etária, 2016

Idade



Fonte: INE, Estatísticas das famílias e condições de vida, IMC 2016

Na maioria dos casos, as diferenças entre a população feminina e a masculina por concelho, em 2016 são pequenas. Nota-se entretanto que em alguns concelhos as diferenças são acentuadas, como são os casos dos concelhos da Boa Vista e Sal (que são turísticas) ou de Santo Antão e Ribeira da Brava, onde a população masculina é significativamente superior à população feminina.

Nos municípios do interior de Santiago, nomeadamente Tarrafal, Santa Catarina e S. Salvador do Mundo, a população feminina é superior à masculina, que poderá ser consequência da forte emigração masculina nesses concelhos.

## População por concelho, 2016

| CONCELHO                         | TOTAL   | FEMININO | MASCULINO | RF  |
|----------------------------------|---------|----------|-----------|-----|
| Total                            | 530.931 | 264.828  | 266.103   | 1,0 |
| Ribeira Grande de S.A.           | 16.674  | 7.647    | 9.027     | 0,8 |
| Paúl                             | 5.940   | 2.543    | 3.397     | 0,7 |
| Porto Novo                       | 17.308  | 8.276    | 9.032     | 0,9 |
| São Vicente                      | 81.862  | 40.361   | 41.501    | 1,0 |
| Ribeira Brava                    | 7.108   | 3.336    | 3.772     | 0,9 |
| Tarrafal de S.N.                 | 5.233   | 2.512    | 2.721     | 0,9 |
| Sal                              | 35.267  | 16.483   | 18.784    | 0,9 |
| Boa Vista                        | 15.533  | 6.394    | 9.139     | 0,7 |
| Maio                             | 6.828   | 3.486    | 3.342     | 1,0 |
| Tarrafal de S.T.                 | 18.264  | 9.961    | 8.303     | 1,2 |
| S <sup>ta</sup> Catarina de S.T. | 45.516  | 23.705   | 21.811    | 1,1 |
| Santa Cruz                       | 26.276  | 13.335   | 12.941    | 1,0 |
| Praia                            | 155.239 | 78.486   | 76.753    | 1,0 |
| São Domingos                     | 14.070  | 7.073    | 6.997     | 1,0 |
| São Miguel                       | 14.482  | 7.873    | 6.609     | 1,2 |
| São Salvador do Mundo            | 8.641   | 4.425    | 4.216     | 1,0 |
| São Lourenço dos Órgãos          | 7.078   | 3.559    | 3.519     | 1,0 |
| R <sup>a</sup> Grande de S.T.    | 8.338   | 4.251    | 4.087     | 1,0 |
| Mosteiros                        | 9.336   | 4.849    | 4.487     | 1,1 |
| São Filipe                       | 21.018  | 10.787   | 10.231    | 1,1 |
| S <sup>ta</sup> Catarina do Fogo | 5.282   | 2.617    | 2.665     | 1,0 |
| Brava                            | 5.638   | 2.869    | 2.769     | 1,0 |

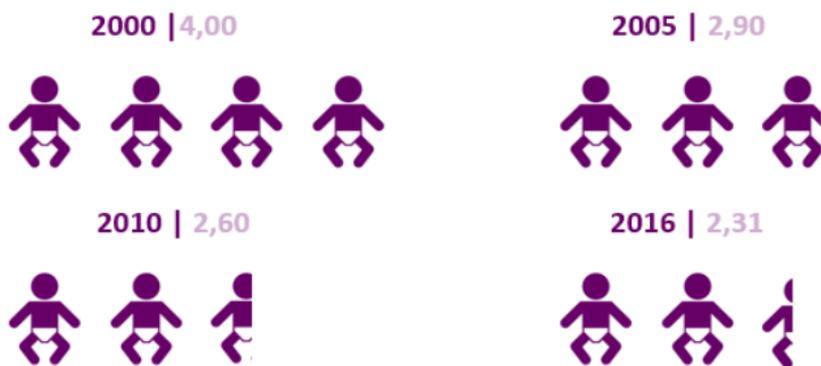
Fonte: INE, Estatísticas das famílias e condições de vida, IMC 2016

De 2000 a 2016 verifica-se uma redução do índice de fecundidade que passa de 4,0 para 2,3 filhos por mulher, uma redução média de 2 filhos por mulher.

A diminuição do índice de fecundidade poderá estar associado à melhoria das condições de vida, nomeadamente ao acesso à educação, à informação e aos serviços de planeamento familiar e à utilização de contraceptivos,

que permitem o exercício da liberdade de escolha sobre o número de crianças que cada pessoa quer ter, mas sobretudo com as profundas mudanças nas relações e representações de género, tanto no que se refere ao papel social atribuído às mulheres, como ao aumento da autonomia física destas, ou seja, do poder de decisão sobre o corpo.

## Índice Sintético de Fecundidade (ISF), 2000-2016



Fonte: INE, RGPB 2000 e 2010, IDSR 2005, Projeções Demográficas de Cabo Verde 2010-2030

Os dados mostram que a maior parte da população de 12 anos e mais apresenta o estado civil solteiro e que há mais homens solteiros do que mulheres solteiras.

A união é segunda forma de estado civil, o que pode indicar, que estamos perante um processo em que a vivência a dois, configura-se como um acordo entre os conjugues, sem que estes considerem a necessidade de submeter tal acordo a uma sanção institucional (seja da igreja ou do registo civil).

No período 2000 a 2016, a percentagem de separados/divorciados tende a aumentar, sendo a proporção maior entre as mulheres. A viúvas, por sua vez, continua a ser predominantemente feminina.

### População de 12 anos ou mais por estado civil (%), 2000-2016

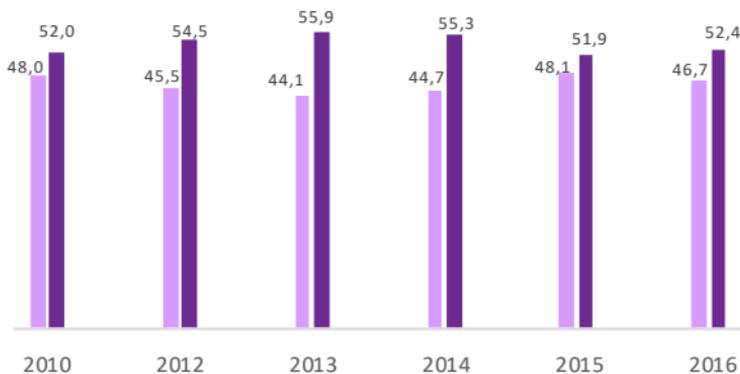
| ANOS | SOLTEIRA (O) |      | CASADA (O) |      | UNIÃO |      | SEPARADA (O)/ DIVORCIADA (O) |      | VIÚVA (O) |     |
|------|--------------|------|------------|------|-------|------|------------------------------|------|-----------|-----|
|      | F            | M    | F          | M    | F     | M    | F                            | M    | F         | M   |
| 2000 | 51,0         | 58,0 | 17,0       | 17,0 | 23,0  | 22,0 | 4,0                          | 2,0  | 6,0       | 1,0 |
| 2010 | 35,3         | 41,6 | 10,3       | 10,1 | 21,7  | 19,3 | 5,0                          | 2,9  | 3,0       | 0,6 |
| 2013 | 44,5         | 54,4 | 13,2       | 13,0 | 24,0  | 24,0 | 12,0                         | 7,3  | 6,4       | 1,3 |
| 2014 | 44,4         | 55,5 | 12,6       | 12,3 | 23,9  | 23,7 | 12,8                         | 7,3  | 6,2       | 1,2 |
| 2015 | 42,2         | 53,2 | 12,4       | 11,8 | 25,0  | 24,7 | 14,3                         | 9,3  | 6,1       | 1,1 |
| 2016 | 41,1         | 51,3 | 12,7       | 12,6 | 24,2  | 24,9 | 15,7                         | 10,0 | 6,3       | 1,2 |

Fonte: INE, RGPH 2000 e 2010 e Estatísticas das Famílias e Condições de Vida , IMC 2013- 2016

## AGREGADOS FAMILIARES

O número de agregados familiares vem aumentando ao longo dos anos. Em 2010 o país contava com 116.873 agregados familiares, passando para 140.685 em 2016. A maioria dos agregados familiares continuam a ser representados por homens (52,4%), no entanto o número de agregados familiares representados por mulheres vem aumentando ao longo dos anos, passando de 40,0% em 2000 para 46,7% em 2016.

### Representante dos Agregados Familiares, 2000 -2016



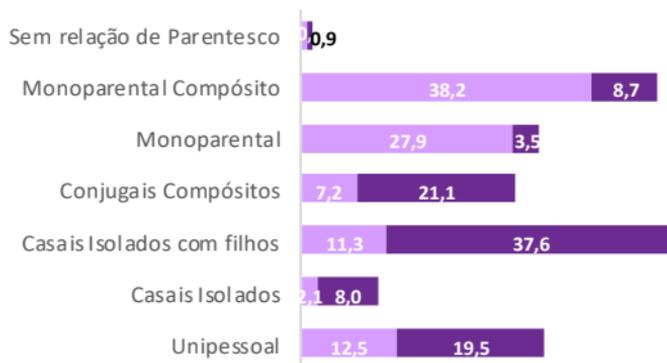
Fonte: INE, RGPH 2000 e 2010, IDRF 2001/2002, QUIBB 2006 e 2007, Estatísticas das famílias e condições de vida- IMC 2012–2016

Não há grandes alterações na distribuição dos agregados familiares por tipologia, no entanto verifica-se um ligeiro aumento do número de casais isolados e de agregados unipessoais. A assunção da mulher como representante do agregado é praticamente em agregados do tipo monoparental, quer sejam estes nucleares ou compósitos. Contudo

é de realçar o facto desta começar a assumir a representação do agregado em agregados conjugais.

Nos agregados conjugais (casais isolados, conjugais nucleares e conjugais compósitos) os homens continuam a liderar como representantes, pese embora verifica-se um aumento da proporção de mulheres como representantes.

### Tipologia dos agregados familiares segundo o sexo do representante (%), 2016

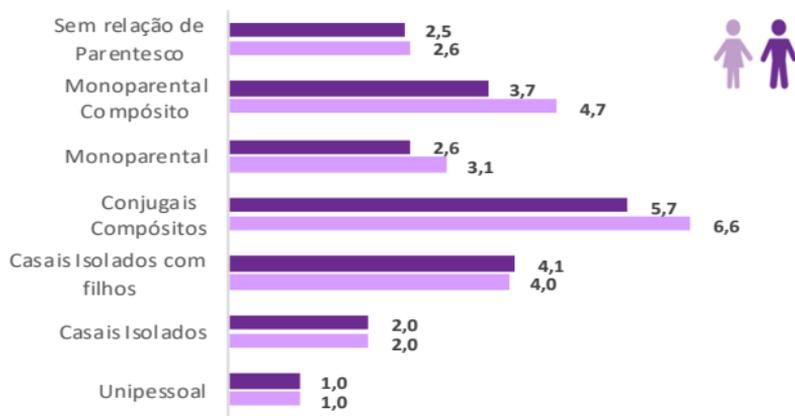


Fonte: INE, Estatísticas das famílias e condições de vida, IMC 2016

O número médio de pessoas no agregado familiar em 2016 foi de 3,6 indivíduos. Entretanto, esse número varia em função do sexo do representante, sendo maior quando o representante é mulher (3,7 indivíduos, contra 3,5 no caso de agregados representados por homens). Por outro lado, os dados revelam que essa diferença é maior nos agregados familiares monoparental compósitos

(4,7% representados por mulheres e 3,7% nos representados por homens).

## Dimensão média dos agregados familiares segundo a



Fonte: INE, Estatísticas das famílias e condições de vida, IMC 2016

## MIGRAÇÕES

A migração é “*uma acção social de carácter individual ou colectiva, espontânea ou forçada, que ocorre através de um deslocamento interno (do campo para a cidade, de uma cidade para outra, no mesmo país), ou externo (de um país para o outro)*”<sup>3</sup>.

Nas últimas décadas, o movimento migratório cabo-verdiano adquiriu também novos contornos:

- i. O país deixou de ser um país de emigrantes, e passou a ser também um país de acolhimento de imigrantes;
- ii. A semelhança do que acontece no resto do mundo, a emigração deixou de ser um fenómeno masculino;
- iii. A procura de trabalho deixou de ser a principal causa da emigração.

## EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL<sup>4</sup>

A população emigrante<sup>5</sup>, em 2010<sup>6</sup> era de 18.897 indivíduos (46% do sexo masculino e 54% do sexo feminino), em 2014<sup>7</sup>, passou para 16.420 indivíduos. Assinala-se o aumento da tendência de feminização (59%).

---

<sup>3</sup> Lisboa Kleba Teresa (2006) Género e migrações – Trajectórias globais, trajectórias locais de trabalhadoras domésticas. Rev. Ano XIV. Números 26 e 27. Pág 157.

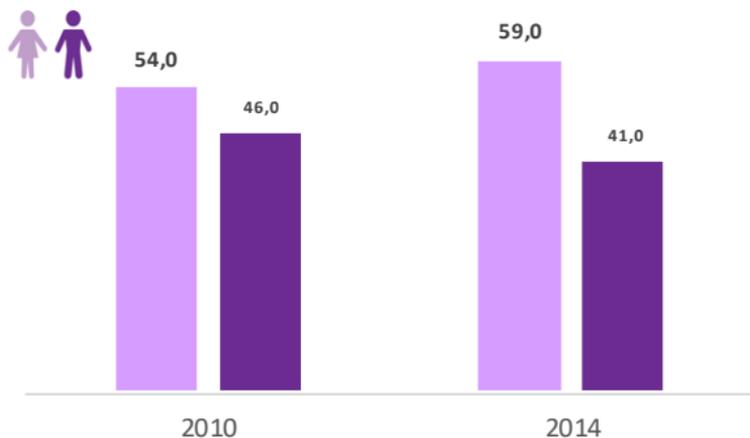
<sup>4</sup> Emigração Internacional são as saídas dos indivíduos que eram residentes em Cabo Verde para o exterior do país.

<sup>5</sup> A população emigrante refere-se aos últimos 5 anos, ou seja entre 2005-2010.

<sup>6</sup> Refere-se aos dados do Recenseamento Geral da População e Habitação 2010.

<sup>7</sup> Resultados IMC 2014

## Repartição dos Emigrantes (%), 2010 e 2014



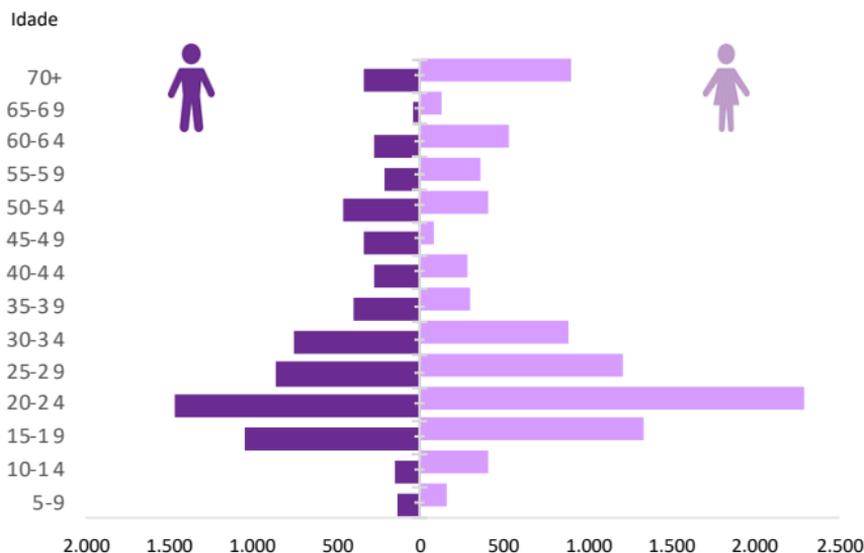
Fonte: INE, IRGPH 2010, Migrações, IMC 2014

A pirâmide etária<sup>7</sup> dos emigrantes cabo-verdianos mostra que a maioria das pessoas que emigraram encontram-se na faixa etária dos 15-24 anos. As diferenças entre os sexos se manifestam tanto nesta faixa etária como a partir dos 70 anos de idade, onde a percentagem de mulheres que emigraram é quase o dobro dos homens.

---

<sup>7</sup> A questão sobre a idade refere-se à idade da pessoa na data de partida.

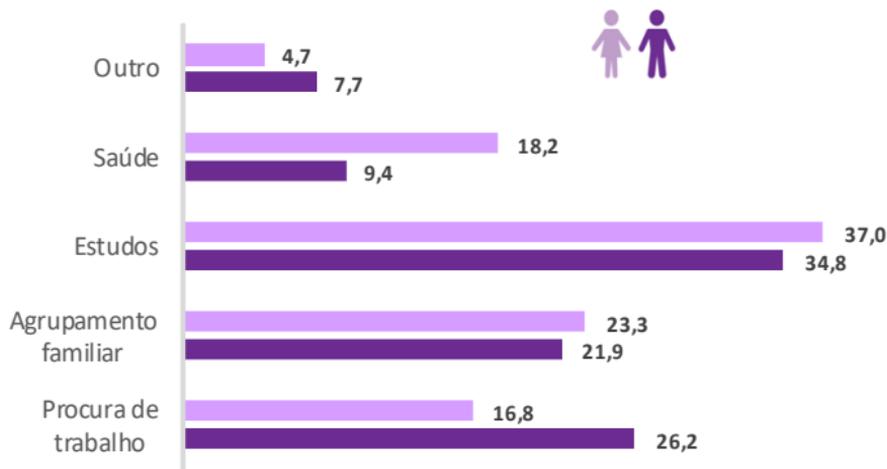
## Pirâmide etária dos emigrantes, 2014



Fonte: INE, Migrações, IMC 2014

Globalmente, o principal motivo de emigração da população caboverdiana, seja ela feminina ou masculina, é o estudo. Para as mulheres, o segundo principal motivo é o reagrupamento familiar, seguido de saúde e trabalho. Já para os homens o trabalho é o segundo principal motivo, seguindo-se o reagrupamento familiar e a saúde. As diferenças mais significativas em razão do sexo verificam-se a nível de saúde, sendo o dobro de mulheres em relação aos homens (18,2 e 9,4) e em relação ao trabalho, acontece o inverso, em que os homens é maior em 10 pontos percentuais as mulheres (26,2 homens e 16,8 mulheres).

## Emigrantes segundo o motivo de emigração (%), 2014



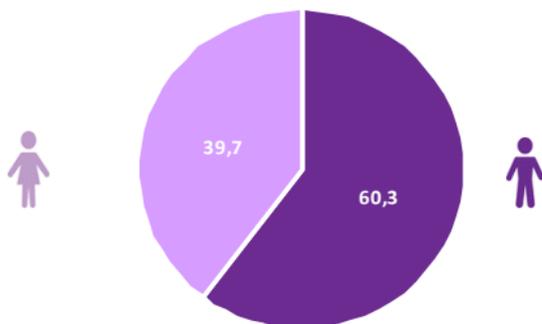
Fonte: INE, Migrações, IMC 2014

## IMIGRAÇÃO

A população imigrante em Cabo Verde vem crescendo, e em 2014 foi estimada em 16.491, correspondente a 3,2% da população total residente no país, em 2016 passou para 17.971, correspondendo a 3,4% da população total residente em Cabo Verde.

A maior parte dos imigrantes continua sendo do sexo masculino (60,3% em 2016).

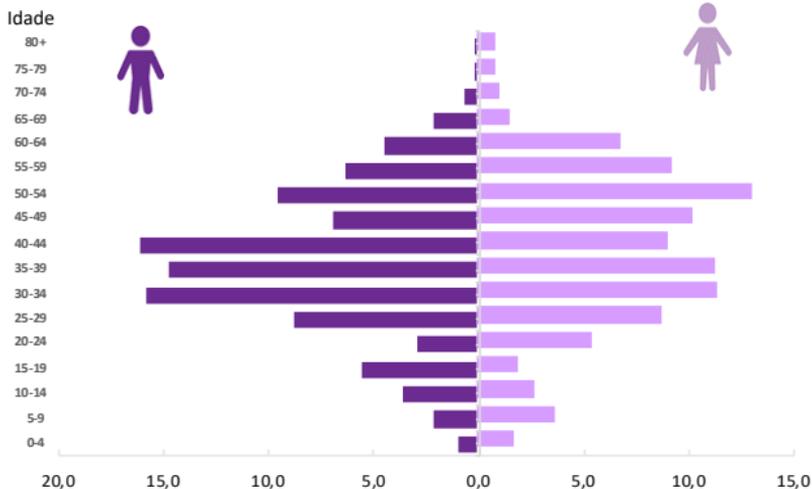
## Repartição dos Imigrantes por sexo (%), 2016



Fonte: INE, Migrações, IMC 2016

A maioria dos imigrantes tem idade superior a 25 anos, com percentagem mais elevada entre os 25-44 anos (51,7%), sendo que essa percentagem corresponde a 56,8% entre os homens e 44,5% entre as mulheres.

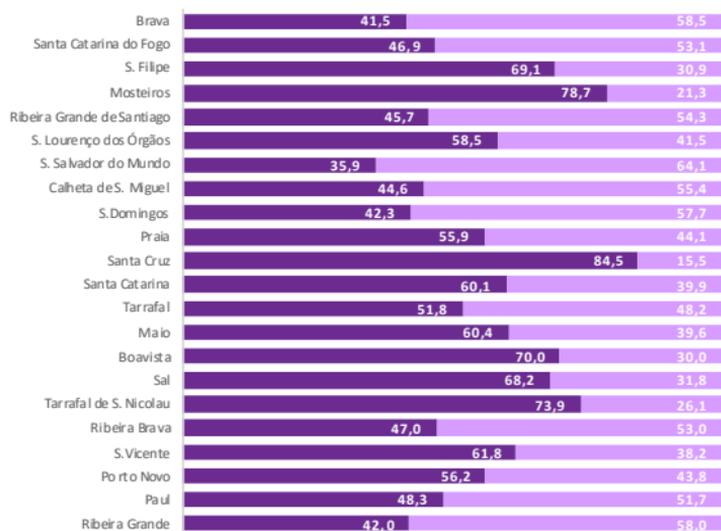
## Pirâmide etária dos Imigrantes, 2016



Fonte: INE, Migrações, IMC 2016

A população imigrada encontra-se distribuída a nível do país de uma forma desigual, sendo que a maioria reside nos concelhos da Praia, Sal, S. Vicente e Boavista. Tal distribuição pode estar relacionada com as oportunidades que essas ilhas apresentam em termos de oportunidades de trabalho, com destaque para trabalhos associados ao sector turístico, com a construção civil, predominantemente masculina.

## Repartição dos Imigrantes segundo o sexo por concelho, 2016



Fonte: INE, Migrações, IMC 2016

## PRÁTICAS FAMILIARES

De acordo com os dados recolhidos em 2013, 98% das crianças dos 0 aos 6 anos foram amamentadas ou estavam sendo amamentadas, não sendo assinaláveis diferenças de género. Quase metade (48,8%) dessas crianças foram amamentadas por um período inferior a 6 meses (mais meninas que meninos, respectivamente 51,8% e 46, 0%), e cerca de 8% por um período superior a 6 meses.

Regista-se que a proporção de meninas que não foram amamentadas é superior à registada entre os meninos (1,6% e 1,0 % respectivamente).

### Distribuição (%) das crianças dos 0 - 6 anos segundo aspectos relacionados com o aleitamento materno, 2013

| ALEITAMENTO/ AMAMENTAÇÃO             | SEXO  |      |      |
|--------------------------------------|-------|------|------|
|                                      | TOTAL | F    | M    |
| <b>Aleitamento</b>                   |       |      |      |
| Tomou leite materno                  | 98,2  | 98,1 | 98,3 |
| Não tomou leite materno              | 1,3   | 1,6  | 1,0  |
| Não sabe                             | 0,5   | 0,3  | 0,7  |
| <b>Aleitamento materno exclusivo</b> |       |      |      |
| <6 meses                             | 48,9  | 51,8 | 46,0 |
| Exactamente 6 meses                  | 30,5  | 28,3 | 32,8 |
| > 6 meses                            | 7,9   | 7,5  | 8,3  |
| ND                                   | 2,3   | 2,0  | 2,5  |
| Ainda amamenta exclusivamente        | 5,1   | 5,4  | 4,9  |
| Outros casos                         | 5,3   | 5,1  | 5,5  |

Fonte: INE, Módulo Práticas Familiares, IMC 2013

Quanto à higiene corporal, os resultados mostram que menos da metade das crianças com idade 0-6 anos (49%) tem por hábito lavar sempre as mãos antes das refeições, e depois de usar as casas de banho. Um pouco mais da metade das crianças (55%) tem sempre o hábito de lavar as mãos com sabão e 22% o fazem, mas nem sempre.

Relativamente à higiene oral, o quadro mostra que 72% das crianças tem por hábito de escovar os dentes, sendo que 40,6% o faz depois de cada refeição e 31,4% o faz mas não após cada refeição. Em todas essas circunstâncias pode-se ver que a frequência dessas práticas é maior nas meninas do que nos rapazes.

### **Distribuição (%) das crianças dos 0 - 6 anos segundo aspectos relacionados com a higiene corporal, 2013**

| <b>HIGIENE CORPORAL</b>                                      | <b>TOTAL</b> | <b>F</b> | <b>M</b> |
|--|--------------|----------|----------|
| <b>Frequência de lavar mãos antes da refeição</b>            |              |          |          |
| Sempre   | 49,1         | 51,1     | 47,1     |
| <b>Frequência de lavar mãos depois de usar casa de banho</b> |              |          |          |
| Sempre   | 49,1         | 50,8     | 47,4     |
| <b>Frequência de lavar mãos com o sabão</b>                  |              |          |          |
| Sempre   | 55,4         | 55,4     | 55,5     |
| <b>Frequência de escovar os dentes depois de refeição</b>    |              |          |          |
| Depois de cada refeição                                      | 40,6         | 41,4     | 39,8     |
| Não após cada refeição                                       | 31,4         | 30,2     | 32,7     |

Fonte: INE, Módulo Práticas Familiares, IMC 2013

O estudo sobre as práticas familiares revela que 8,1% das crianças com idade entre 0 aos 6 anos ainda não foram registadas (meninas 9,1% e meninos 7,1%), sendo este percentual de 28,4% entre as crianças com menos de 1 ano. Entre 1-2 anos a percentagem é de 7,7%, 4,3% no grupo de 3-4 anos e 1,4% no grupo de 5-6 anos.

Conclui-se que o registo de nascimento das crianças dos 0 aos 6 anos em Cabo Verde é elevado, situando-se em 91,9% e que se manifesta uma pequena diferença entre o registo de meninas e de meninos (90,8% e 92,9% respectivamente).

### **Distribuição (%) das crianças dos 0 - 6 anos segundo o registo ao nascimento, 2013**



**90,8**



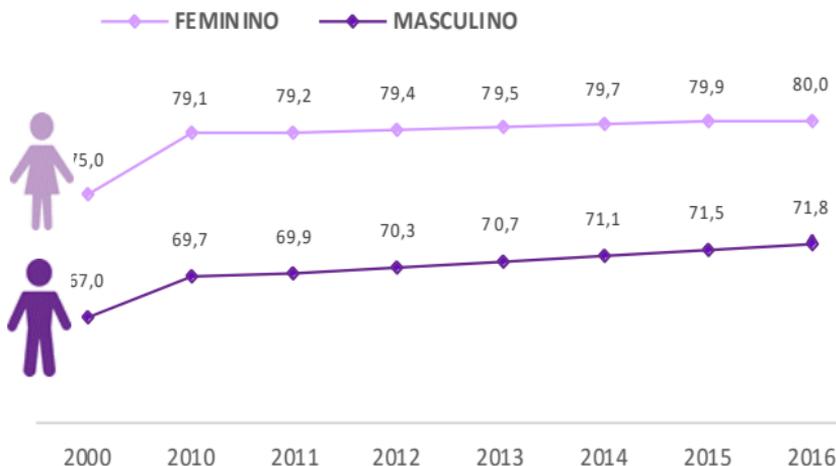
**92,9**

Fonte: INE, Módulo Práticas Familiares, IMC 2013

## SAÚDE

A esperança de vida à nascença, em 2000 era de 75,6 anos para as mulheres e de 66,5 anos para os homens. Em 2016 estima-se 80,0 e 71,8 anos respectivamente, para as mulheres e homens. Para ambos os sexos a esperança de vida aumentou em média 5 anos.

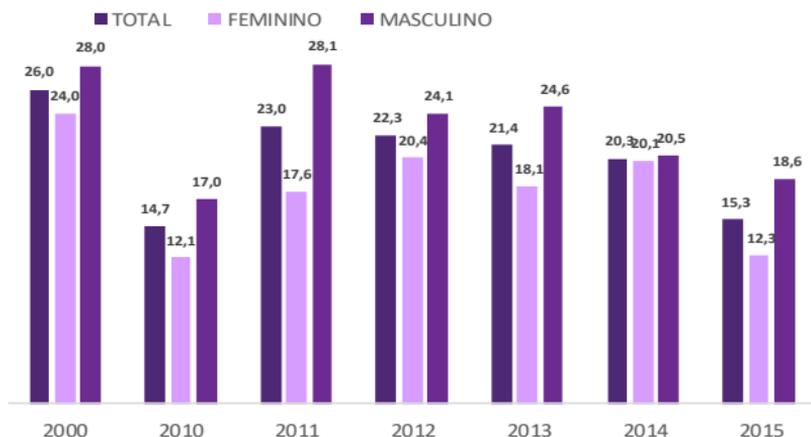
### Esperança de vida à nascença (em anos), 2000-2016



Fonte: INE, RGPH 2000 e 2010; Projeções Demográficas de Cabo Verde de 2010-2030

A taxa de mortalidade infantil passou de 26,0‰ em 2000 para 15,3‰ em 2015 com descida mais expressiva entre as meninas que entre os rapazes (11,7 nas meninas e 9,4 nos meninos). Segundo os últimos dados disponíveis (2015), a taxa de mortalidade infantil é de 12,3‰ para as raparigas e de 18,6‰ para os rapazes.

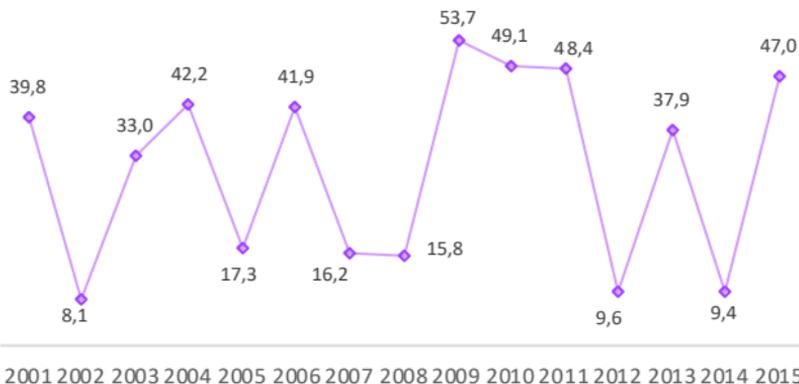
## Evolução da Taxa de Mortalidade Infantil - TMI (%), 2000- 2015



Fonte: MS, Relatório Estatístico de Saúde, 2015

A mortalidade materna tem oscilado ao longo dos anos em análise, apresentando valores mais altos de 2009 a 2011. Em 2015, a taxa situa-se em 47,0 por 100 000.

## Mortalidade materna por 100.000 nascidos vivos, 2001- 2015



Fonte: MS, Relatório Estatístico de Saúde, 2015

Em 2013 a maioria das mortes em Cabo Verde se deveu a doenças ligadas ao aparelho circulatório (uma taxa de 139,2 (por 100.000) para mulheres e 133,7 (por 100.000 para homens). Os dados nos mostram que há diferença na proporção de mulheres e homens nas diferentes causas de mortalidade.

As diferenças entre a mortalidade feminina e masculina, podem ser explicadas em parte pelas representações sociais de género e o papel diferenciado atribuído as pessoas do sexo masculino e feminino: por exemplo, os rapazes e os homens, devido às concepções em circulação sobre a identidade masculina estão mais expostos a ocorrência de acidentes de trânsito, de trabalho e a acontecimentos violentos, acrescida por outros elementos relacionados com hábitos e condições de vida, tais como alcoolismo, doenças crónicas degenerativas e do sistema circulatório, doenças das vias respiratórias, cancro, transtornos profundos afectivos e de ansiedade derivados do uso de substâncias.

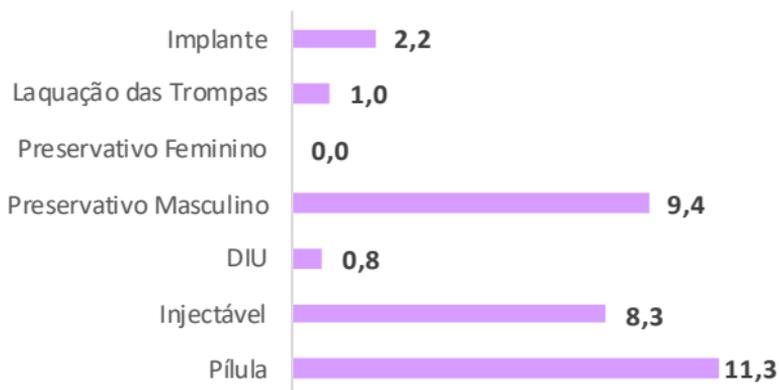
## Causas de mortalidade geral (taxas por 100.000), 2015

| CAUSAS DE MORTALIDADE                                | TOTAL | F     | M    | RF   |
|--|-------|-------|------|------|
|  |       | %     | %    |      |
| Doenças do aparelho circulatório                     | 692   | 47,1  | 52,9 | 0,89 |
| Tumores ou neoplasias                                | 379   | 49,1  | 50,9 | 0,96 |
| Afecções Respiratórias                               | 268   | 41,8  | 58,2 | 0,72 |
| Sintomas mal defenidos                               | 240   | 60,0  | 40,0 | 1,50 |
| Infeciosas e parasitarias                            | 188   | 46,3  | 53,7 | 0,86 |
| Afecções perinatais                                  | 136   | 48,5  | 51,5 | 0,94 |
| Causas externas                                      | 143   | 19,6  | 80,4 | 0,24 |
| Traumatismos e envenenamentos                        | 134   | 23,1  | 76,9 | 0,30 |
| Doenças do aparelho digestivo                        | 101   | 33,7  | 66,3 | 0,51 |
| Doenças de meta/endoc/nutricionais                   | 80    | 46,3  | 53,8 | 0,86 |
| Doenças mentais e comportamento                      | 68    | 19,1  | 80,9 | 0,24 |
| Doenças do sistema nervoso                           | 44    | 20,5  | 79,5 | 0,26 |
| Doenças do aparelho genito urinário                  | 42    | 54,8  | 45,2 | 1,21 |
| Malformações congénitas                              | 27    | 40,7  | 59,3 | 0,69 |
| Doenças da pele e do tecido subcutâneo               | 8     | 75,0  | 25,0 | 3,00 |
| Doenças de sangue e órgãos hematopoiéticos           | 7     | 71,4  | 28,6 | 2,50 |
| Gravidez parto puerpério                             | 1     | 100,0 | 0,0  | *    |
| Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo | 1     | 100,0 | 0,0  | *    |

Fonte: MS, Relatório Estatístico de Saúde, 2015

A prevalência do uso de método contraceptivo é de 33,0%, sendo os mais utilizados a pílula (11,9%), o injectável (8,7%) e o preservativo masculino (8,6%).

### **Prevalência (%) da protecção contraceptiva por método, 2015**

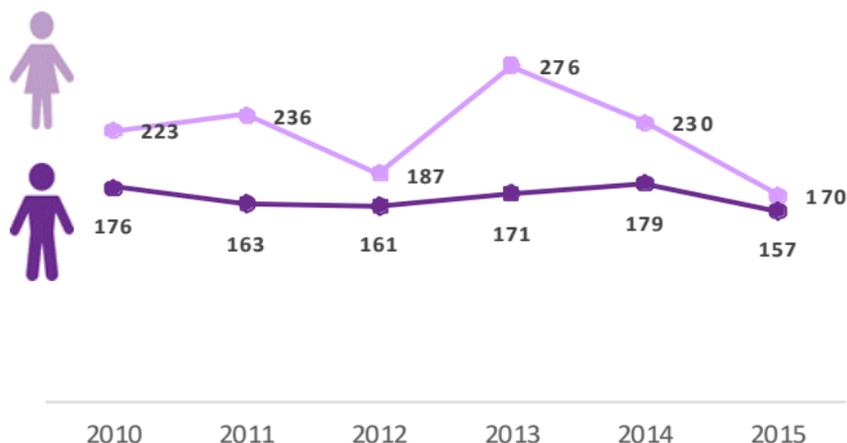


Fonte: MS, Relatório Estatístico de Saúde, 2015

## **VIH**

Regista-se uma diminuição de novos casos de infecções pelo VIH entre 2010 e 2015. Essa diminuição é bastante significativa nos indivíduos do sexo feminino, que passou de 223 casos em 2010 para 170 casos em 2015. Entre os indivíduos do sexo masculino a diminuição foi de 19 casos, passando de 176 em 2010 para 157 casos em 2015.

## Casos novos de infecção pelo VIH, 2010-2015



Fonte: MS, Relatório Estatístico de Saúde, 2015

Mais de metade dos casos notificados de VIH regista-se na faixa etária dos 25-44 anos.

## Casos notificados de VIH por grupo etário, 2015

| GRUPO ETÁRIO | TOTAL |       | FEMININO | MASCULINO | RF   |
|--------------|-------|-------|----------|-----------|------|
|              | TOTAL | %     |          |           |      |
| Total        | 327   | 100,0 | 170      | 157       | 1,08 |
| 0-14         | 7     | 2,1   | 4        | 3         | 1,33 |
| 15-24        | 46    | 14,1  | 33       | 13        | 2,54 |
| 25-34        | 84    | 25,7  | 45       | 39        | 1,15 |
| 35-44        | 84    | 25,7  | 36       | 48        | 0,63 |
| 45-54        | 58    | 17,7  | 30       | 28        | 0,68 |
| 55-64        | 37    | 11,3  | 19       | 18        | 1,06 |
| 65+          | 11    | 3,4   | 3        | 8         | 0,00 |

Fonte: MS, Relatório Estatístico de Saúde, 2015

O número de óbitos por VIH vem aumentando sendo que em 2013 regista-se um maior número de óbitos. Por sexo regista-se um maior número de óbitos por VIH nos indivíduos do sexo masculino.

### Número de óbitos de VIH-SIDA, 2010-2015

| ANO  | TOTAL | EFECTIVOS |           | RF   |
|------|-------|-----------|-----------|------|
|      |       | FEMININO  | MASCULINO |      |
| 2010 | 66    | 27        | 38        | 0,71 |
| 2011 | 61    | 20        | 40        | 0,50 |
| 2012 | 80    | 28        | 51        | 0,55 |
| 2013 | 84    | 37        | 47        | 0,79 |
| 2014 | 75    | 36        | 39        | 0,92 |
| 2015 | 77    | 33        | 44        | 0,75 |

Fonte: MS, Relatório Estatístico de Saúde, 2015

## EDUCAÇÃO



A taxa de alfabetização da população de 15 anos e mais em 2016 é de 87,6% sendo maior nos indivíduos do sexo masculino. A taxa é mais elevada no meio urbano, do que no meio rural. E é no meio rural que a diferença de género é mais significativo, situando-se nos 14,1 pontos percentuais.

### Taxa de alfabetização da população de 15 anos e mais (%), 2016

|            | TOTAL | FEMININO | MASCULINO | RF   |
|------------|-------|----------|-----------|------|
| Cabo Verde | 87,6  | 82,8     | 92,5      | 0,90 |
| Urbano     | 90,8  | 87,0     | 94,7      | 0,92 |
| Rural      | 80,9  | 73,9     | 88,0      | 0,84 |

Fonte: INE, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, IMC 2016

A taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) é de 98,6% tanto para os rapazes como para as raparigas. Por meio de residência nota-se uma ligeira diferença, enquanto que no meio urbano a taxa de alfabetização juvenil é maior nos rapazes, no meio rural é maior nas raparigas.

## Taxa de alfabetização juvenil da população de 15-24 anos (%), 2016

|            | TOTAL | FEMININO | MASCULINO | RF   |
|------------|-------|----------|-----------|------|
| Cabo Verde | 98,6  | 98,6     | 98,6      | 1,00 |
| Urbano     | 99,1  | 98,7     | 99,5      | 0,99 |
| Rural      | 97,8  | 98,4     | 97,3      | 1,01 |

Fonte: INE, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, IMC 2016

A taxa líquida de escolarização<sup>9</sup> no ensino básico é maior do que no ensino secundário. Os rapazes no ensino básico apresentam uma taxa líquida de escolarização mais elevada do que as raparigas. Já no ensino secundário a taxa de escolarização nas raparigas é mais elevada, é onde manifesta-se uma maior diferença entre os dois sexos (mais de 10 pontos percentuais em desfavor dos rapazes).

---

<sup>9</sup> A taxa líquida de escolarização (TLE) no ensino primária/secundária é o rácio entre o número de crianças na idade oficial para a escola primário/secundário que estão matriculados no ensino primário/secundário para a população total de crianças na idade oficial para a escola primária/secundária, expresso em percentagem.

## Taxa líquida de escolarização no ensino básico e secundário (%), 2010-2016

|           | ENSINO BÁSICO |      |      | ENSINO SECUNDÁRIO |      |      |
|-----------|---------------|------|------|-------------------|------|------|
|           | F             | M    | RF   | F                 | M    | RF   |
| 2010/2011 | 98,0          | 99,3 | 0,99 | 70,8              | 62,5 | 1,13 |
| 2011/2012 | 92,3          | 97,7 | 0,94 | 73,0              | 63,7 | 1,08 |
| 2012/2013 | 91,6          | 94,2 | 0,97 | 74,1              | 64,7 | 1,08 |
| 2013/2014 | 89,5          | 96,4 | 0,93 | 74,8              | 65,6 | 1,08 |
| 2015/2016 | 90,8          | 94,6 | 0,96 | 75,6              | 66,9 | 1,13 |

Fonte: ME, Principais Indicadores da Educação, 2016

No pré-escolar e no ensino secundário, os dados demonstram uma enorme disparidade em desfavor dos meninos, o que poderá ter implicações no futuro aproveitamento escolar dos mesmos.

Somente no ensino básico que o efectivo de alunos ultrapassa o efectivo de alunas, sendo a diferença de 2500 alunos.

### Efectivos de alunos segundo o nível de ensino, 2016

|                      | TOTAL   | FEMININO | MASCULINO | RF     |      |
|----------------------|---------|----------|-----------|--------|------|
| Educação Pré-escolar | 23.633  | 18.838   | 11.795    | 1,60   |      |
| Ensino Básico        | 63.336  | 30.380   | 32.956    | 0,92   |      |
|                      | Total   | 56.402   | 29.431    | 26.971 | 1,09 |
| Ensino Secundário    | Público | 51.790   | 26.928    | 24.862 | 1,08 |
|                      | Privado | 4.612    | 2.503     | 2.109  | 1,19 |

Fonte: ME, Principais Indicadores da Educação, 2016

Nota-se que as professoras encontram-se em maior número nos níveis de ensino mais baixo ressaltando que no ensino pré-escolar não existe nenhum professor.

No ensino secundário privado o número de professores é quase o dobro das professoras.

### Efectivos de professores por nível de ensino, 2016

|                      | TOTAL   | FEMININO | MASCULINO | RF    |      |
|----------------------|---------|----------|-----------|-------|------|
| Educação Pré-escolar | 1.283   | 1.283    | 0         | -     |      |
| Ensino Básico        | 2.993   | 2.124    | 869       | 2,40  |      |
|                      | Total   | 3.607    | 1.669     | 1.938 | 0,90 |
| Ensino Secundário    | Público | 3.141    | 1.519     | 1.622 | 0,90 |
|                      | Privado | 466      | 150       | 316   | 0,50 |

Fonte: ME, Anuário das Estatísticas da Educação, 2016

A nível do ensino superior regista-se que os estudantes do sexo feminino tem sido a maioria ao longo dos anos. No ano lectivo 2014/2015 a relação de feminilidade foi de 1,4.

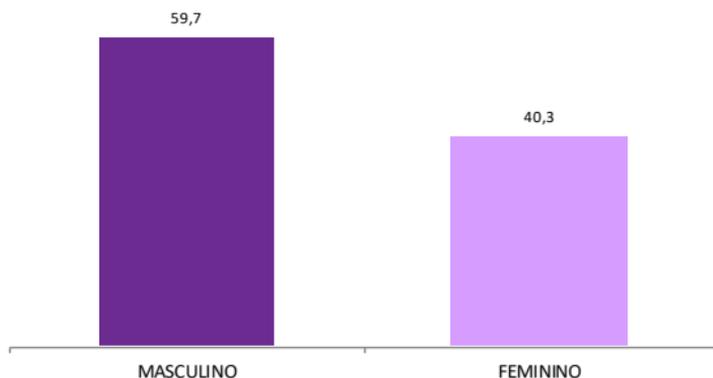
### Efectivos de alunos no ensino superior, 2000-2015

|           | FEMININO | MASCULINO | RF  |
|-----------|----------|-----------|-----|
| 2002/2003 | 1.172    | 1.043     | 1,1 |
| 2003/2004 | 1.597    | 1.439     | 1,1 |
| 2004/2005 | 1.991    | 1.920     | 1,0 |
| 2005/2006 | 2.381    | 2.186     | 1,1 |
| 2006/2007 | 2.890    | 2.399     | 1,2 |
| 2009/2010 | 5.602    | 4.542     | 1,2 |
| 2011/2012 | 6.759    | 5.041     | 1,3 |
| 2014/2015 | 7.370    | 5.168     | 1,4 |

Fonte: ME, Anuário das Estatísticas da Educação, 2002-2015

No ensino superior existem mais professores do que professoras, 60% são professores e 40% são professoras.

### Distribuição dos professores do ensino superior, 2015



Por habilitações literárias a maior parte dos professores do ensino superior possuem o mestrado, seguindo-se da licenciatura.

### Efectivos de professores no ensino superior, por habilitações literárias, 2015

| HABILITAÇÕES LITERÁRIAS | TOTAL | FEMININO | MASCULINO | RF  |
|-------------------------|-------|----------|-----------|-----|
| Total                   | 1.366 | 550      | 816       | 0,7 |
| Bacharelato             | 1     | 0        | 1         | 0,0 |
| Licenciado              | 406   | 178      | 228       | 0,8 |
| Pós-graduação           | 121   | 58       | 63        | 0,9 |
| Mestrado                | 654   | 262      | 392       | 0,7 |
| Doutoramento            | 184   | 52       | 132       | 0,4 |

Fonte: ME, Anuário das Estatísticas da Educação, 2015

## EMPREGO E DESEMPREGO

A população feminina representa a maioria da população inactiva no país, ao contrário a população masculina, representa a maioria da população activa e ocupada.

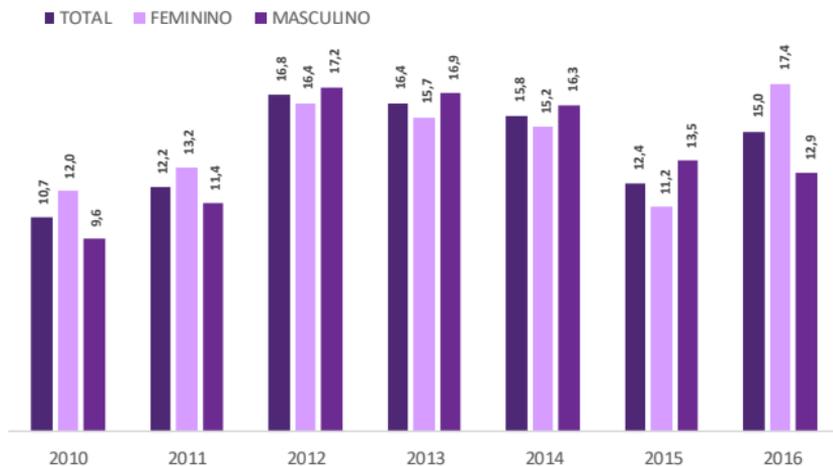
### Distribuição da população em idade activa de 15 anos e mais (%) por situação na actividade económica, 2016

|                                 | TOTAL   | FEMININO | MASCULINO | RF   |
|---------------------------------|---------|----------|-----------|------|
| <b>População activa</b>         | 222.084 | 101.893  | 120.191   | 0,85 |
| Empregada                       | 194.485 | 90.482   | 104.003   | 0,87 |
| Desempregada                    | 27.599  | 11.411   | 16.188    | 0,70 |
| <b>População inactiva</b>       | 158.911 | 91.536   | 67.375    | 1,36 |
| Total População 15 anos ou mais | 380.995 | 193.429  | 187.566   | 1,03 |

Fonte: INE, Módulo Emprego e Mercado de Trabalho, IMC 2016

A taxa de desemprego vem oscilando ao longo dos anos. Em 2016 a taxa de desemprego em Cabo Verde situou-se nos 15,0%, sendo que nas mulheres a taxa do desemprego foi de 17,4% e nos homens de 12,9 % , com uma diferença de género de 4,5 pontos percentuais.

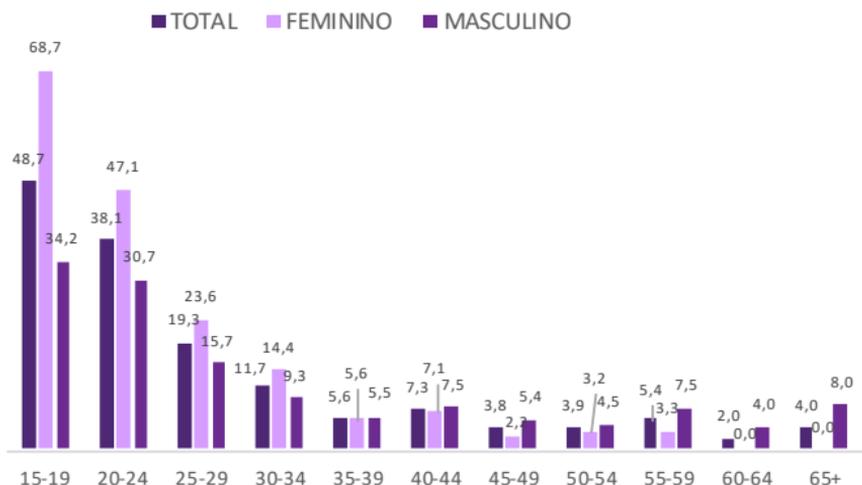
## Evolução da taxa de desemprego da população de 15 anos e mais (%), 2010-2016



Fonte: INE, RGPH 2010, Módulo Emprego e Mercado de Trabalho, IMC 2011 – 2016

O desemprego afecta sobretudo os jovens. Nos dados por faixa etária, observa-se uma alta taxa de desemprego nas camadas jovens (15-24 anos) para ambos os sexos, e com particular incidência nas jovens mulheres. Nas faixas etárias dos 35 anos e mais a taxa de desemprego é relativamente baixa, afectando mais os homens a partir da faixa etária dos 45 anos e mais.

## Taxa de desemprego por grupos etários, 2016



Fonte: INE, Módulo Emprego e Mercado de Trabalho, IMC 2016

Segundo o nível de instrução observa-se que a taxa de desemprego aumenta com o nível de instrução, ou seja, enquanto na população sem nível a taxa de desemprego é de 5,2%, e com maior incidência entre os homens (9,5% contra 3,5% entre as mulheres), no nível superior é de 20,7%, com maior incidência entre as mulheres (17,4%) contra 12,9% entre os homens.

## Taxa de desemprego por nível de instrução, 2016

| NÍVEL DE INSTRUÇÃO | TOTAL | FEMININO | MASCULINO |
|--------------------|-------|----------|-----------|
| Cabo Verde         | 15,0  | 17,4     | 12,9      |
| Sem nível          | 5,2   | 3,5      | 9,5       |
| Primário           | 8,3   | 7,4      | 8,9       |
| Secundário         | 20,2  | 25,0     | 16,2      |
| Pós-secundário     | 20,7  | 24,7     | 16,0      |

Fonte: INE, Módulo Emprego e Mercado de Trabalho, IMC 2016

O mercado de emprego mostra uma acentuada segregação por sexo, com áreas predominantemente femininas e outras predominantemente masculinas.

As mulheres marcam maior presença nas profissões relacionadas com serviços pessoais, de protecção, segurança e vendedoras com 64,1% de mulheres e as profissões relacionadas com especialistas das actividades intelectuais e científicas (56%), enquanto os homens dominam as profissões relacionadas com operadores de instalações, máquinas e montagem (92,8%), a agricultura, pesca e floresta (84,3%) e trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices.

### Estrutura dos empregados por grupo de profissões, 2016

| GRUPOS DE PROFISSÕES  | TOTAL | FEMININO | MASCULINO |
|---|-------|----------|-----------|
| Total   | 100,0 | 44,9     | 55,1      |
| Militar   | 100,0 | 12,5     | 87,5      |
| Legisladores, executivos, directores e gestores executivos      | 100,0 | 43,3     | 56,7      |
| Especialistas das actividades intelectuais e científicas        | 100,0 | 56,0     | 44,0      |
| Técnicos e profissionais de nível intermédio                    | 100,0 | 29,0     | 71,0      |
| Pessoal administrativo  | 100,0 | 56,9     | 43,1      |
| Serviços pessoais, de protecção, segurança e vendedores         | 100,0 | 64,1     | 35,9      |
| Trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta     | 100,0 | 15,7     | 84,3      |
| Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices | 100,0 | 17,9     | 82,1      |
| Operadores de instalações, máquinas e montagem                  | 100,0 | 7,2      | 92,8      |
| Profissões elementares  | 100,0 | 52,6     | 47,4      |

Fonte: INE, Módulo Emprego e Mercado de Trabalho, IMC 2016

## AGRICULTURA

De acordo com o os resultados do Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) realizado em 2015, estimou-se um total de 42 470 agregados familiares agrícolas, que albergavam cerca de 35% da população do país (182 396 pessoas).

Constata-se que maioritariamente os agregados agrícolas são representados por homens (54%). Relativamente à distribuição da população agrícola consta-se que 50,9% são mulheres e 49,1% são homens.

### Distribuição dos Agregados Agrícolas, segundo o sexo do representante, 2015



Fonte: MAA, RGA, 2015

Mais de metade da população agrícola tem nível básico (51,9%). Cerca de 38,9% tem nível secundário e 5,0 % tem o nível superior.

No entanto consta-se que a população masculina apresenta níveis de instrução mais elevado do que as mulheres agrícolas.

### **Distribuição da população agrícola segundo o nível de instrução, 2015**

| <b>NÍVEL DE INSTRUÇÃO</b> | <b>TOTAL</b> | <b>FEMININO</b> | <b>MASCULINO</b> |
|---------------------------|--------------|-----------------|------------------|
| Pré-escolar               | 2,1          | 51,2            | 48,8             |
| Alfabetização             | 2,1          | 59,7            | 40,3             |
| EBI                       | 51,9         | 42,5            | 57,5             |
| Secundário                | 38,9         | 42,3            | 57,7             |
| Superior                  | 5,0          | 26,9            | 73,1             |

Fonte: MAA, RGA, 2015

Com base nos resultados do IMC 2016 estima-se que a mão de obra no sector agrícola é essencialmente masculina, com 65,9% da mão de obra a ser representada por homens.

A distribuição da mão-de-obra no sector agrícola por grupo etário, nota-se uma grande diferença entre os sexos. Enquanto que 53,2% dos homens dedicam a agricultura na faixa etária dos 15-34 anos, as mulheres dedicam mais a esse sector na faixa etária 35-64 anos.

## A distribuição da mão-de-obra no sector agrícola por grupo etário, 2016

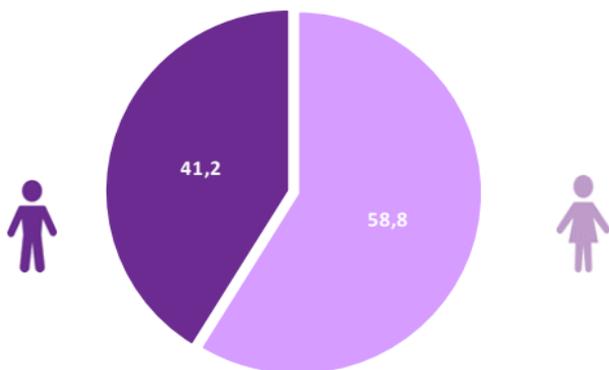
| GRUPO ETÁRIO | CABO VERDE | FEMININO | MASCULINO |
|--------------|------------|----------|-----------|
| TOTAL        | 100,0      | 34,1     | 65,9      |
| 15-24        | 21,5       | 11,4     | 26,7      |
| 25-34        | 23,8       | 18,6     | 26,5      |
| 35-44        | 17,8       | 19,5     | 16,8      |
| 45-54        | 18,6       | 23,8     | 16,0      |
| 55-64        | 12,9       | 19,9     | 9,2       |
| 65 ou +      | 5,4        | 6,8      | 4,7       |

Fonte: INE, IMC 2016

## SECTOR INFORMAL

Mais de metade da população que trabalha no sector informal<sup>10</sup> (58,8%) é do sexo feminino contra 41,2% masculino.

### Activos do Sector Informal, 2015



Fonte: INE, Módulo Sector Informal, IMC 2015

A distribuição das Unidades de Produção Informal (UPI), por sexo do representante, mostra-nos que 62,2% das UPI são geridas por mulheres e 37,8% por homens.

A informalidade está ligada em grande medida às dificuldades de acesso ao mercado formal e por tanto, relacionado com o acesso à formação e à educação. Os dados indicam que 58,5% das mulheres que estão ocupadas na economia informal tem nível de instrução básico.

---

<sup>10</sup> Sector Informal é definido no âmbito do IMC 2015, como sendo o conjunto de Unidades de Produção (UPI) que não dispõe de um número de contribuinte ou de uma contabilidade organizada.

## Distribuição dos activos ocupados na economia informal por nível de instrução, 2015

| NÍVEL DE INSTRUÇÃO | FEMININO | MASCULINO | RF  |
|--------------------|----------|-----------|-----|
| Alfabetização      | 9,5      | 4,4       | 2,2 |
| Básico             | 58,5     | 52,7      | 1,1 |
| Secundário         | 29,9     | 39,4      | 0,8 |
| Médio/Superior     | 2,0      | 3,4       | 0,6 |

Fonte: INE, Módulo Sector Informal, IMC 2015

As mulheres encontram-se fortemente representadas nos sectores do comércio e industria, enquanto que os homens estão mais representados nos sectores de serviços .

## Mão de –de-obra por Sectores de Actividades (%), 2015

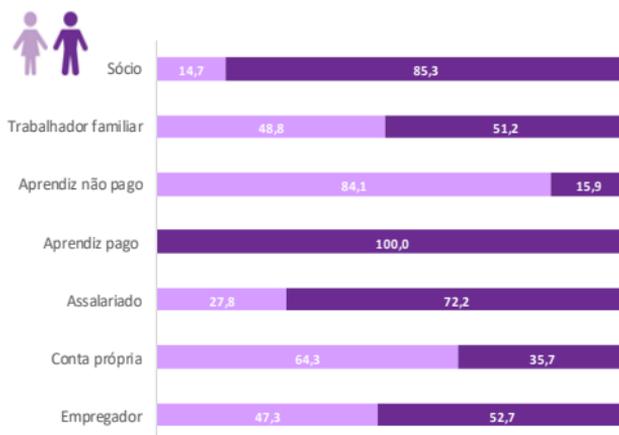
| SECTOR DE ACTIVIDADE | FEMININO | MASCULINO |
|----------------------|----------|-----------|
| Indústria            | 53,4     | 46,6      |
| Comércio             | 76,4     | 23,6      |
| Serviços             | 46,4     | 53,6      |

Fonte: INE, Módulo Sector Informal, IMC 2015

Os homens empregadores no sector informal representam 52,7% do total dos empregadores, indicando um desequilíbrio a desfavor das mulheres. Por outro lado, 64,3% das mulheres trabalham por conta própria, representando uma situação de desequilíbrio a desfavor dos homens.

Os assalariados no sector informal são fundamentalmente homens (72,2%). Nota-se que o estatuto de aprendiz pago no sector informal é exclusivamente do sexo masculino.

## Activos Informais por estatuto, 2015

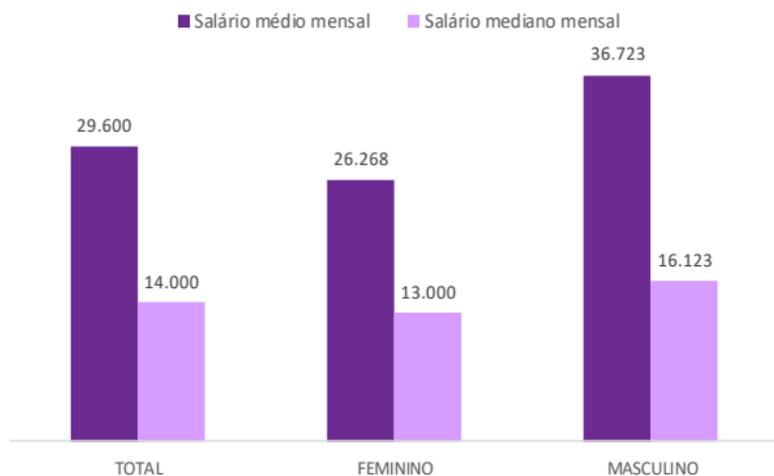


Fonte: INE, Módulo Sector Informal, IMC 2015

A posição das mulheres e dos homens nas UPI para além do sector em que trabalham, condiciona o rendimento a que tem acesso: a remuneração média mensal total é de 29 600 ECV, sendo de 26 268 entre as mulheres e de 36 723 entre os homens, o que equivale a uma diferença de 10 455 ECV.

Por outro lado, analisando a mediana das remunerações mensais, constata-se que metade das mulheres recebem cerca de 1 000 ECV a menos ao registado a nível total, enquanto metade dos homens recebem mais 2 000 ECV acima da mediana total.

## Remuneração Médio Mensal e Anual no sector informal, 2015



Fonte: INE, Módulo Sector Informal, IMC 2015

## TRABALHO INFANTIL<sup>11</sup>

A nível nacional, 62% das crianças realiza pelo menos uma tarefa doméstica.

Tanto as meninas como os meninos realizam maioritariamente as tarefas de fazer compras e de limpar a casa. No entanto observa que certa tarefas são predominantemente realizada pelas meninas, tais como cozinhar, lavar e passar roupas, cuidar das crianças / pessoas idosas / doentes.

### Tipo de tarefas domésticas<sup>12</sup> exercidas pelas crianças, 2013

| TIPO DE TAREFAS DOMÉSTICAS                   | Total     |      | F    | M    |
|--|-----------|------|------|------|
|  | EFFECTIVO | %    | %    | %    |
| Fazer compras                                | 70.050    | 56,2 | 59,5 | 53,2 |
| Reparação de equipamentos                    | 2.724     | 2,2  | 1,6  | 2,8  |
| Cozinhar                                     | 22.081    | 17,7 | 28,9 | 7,4  |
| Limpar a casa                                | 60.078    | 48,2 | 62,0 | 35,5 |
| Lavar roupas/ passar a ferro                 | 31.108    | 25,0 | 38,2 | 12,7 |
| Cuidar das crianças/ pessoas idosas /doentes | 29.870    | 24,0 | 30,5 | 18,0 |
| Outras tarefas                               | 47.637    | 38,2 | 45,6 | 31,4 |

Fonte: INE, Trabalho Infantil, IMC 2013

<sup>11</sup>No âmbito do IMC- Módulo Trabalho Infantil, 2013, utilizou-se como faixa etária 5-17 anos, para medir o trabalho infantil.

<sup>12</sup>Entende-se por tarefas domésticas, qualquer actividade que não é contabilizada no Sistema de Contas Nacionais (SCN). Assim sendo é também denominada actividade reprodutiva porque reproduzem o bem-estar social.

Os dados da tabela seguinte revelam que 5.148 crianças escolarizadas exerciam em 2013 um trabalho a abolir<sup>13</sup>, sendo que 10,8% estão em atraso escolar. O atraso escolar é mais expressivo nas crianças do sexo masculino (12,2%), contra 7,9% verificado entre as do sexo feminino. As restantes 89,2% das crianças escolarizadas que exerciam um trabalho a abolir estavam num nível escolar de acordo com a idade.

### **Crianças escolarizadas exercendo um trabalho a abolir, 2013**

|           | EM ACORDO COM A IDADE |      | ATRASO EM RELAÇÃO A IDADE |      |
|-----------|-----------------------|------|---------------------------|------|
|           | EFFECTIVO             | %    | EFFECTIVO                 | %    |
| Total     | 5.148                 | 89,2 | 623                       | 10,8 |
| Feminino  | 1.751                 | 92,1 | 150                       | 7,9  |
| Masculino | 3.397                 | 87,8 | 473                       | 12,2 |

Fonte: INE, Trabalho Infantil, IMC 2013

<sup>13</sup> Trabalho a abolir são todas as actividades exercidas pelas crianças, que são nocíveis à integridade física e psíquica das crianças.

<sup>14</sup> Considere-se atraso escolar nas crianças quando estão a frequentar um nível inferior ao nível que deveria estar.

## USO DO TEMPO

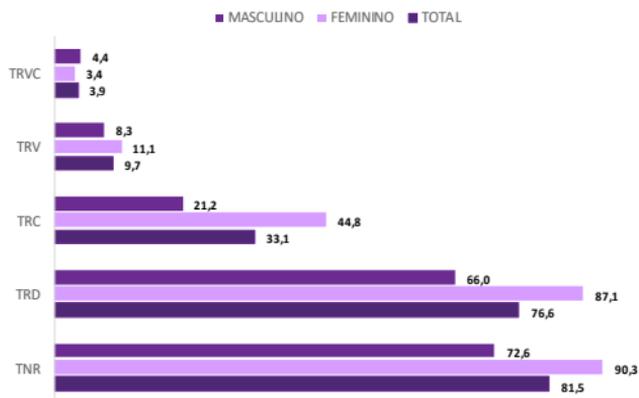
Os resultados do Módulo Uso de Tempo indicam que em Cabo Verde cerca de 82% da população de 10 anos ou mais realiza Trabalho Não Remunerado (TNR)<sup>15</sup>. Em relação ao tempo dedicado ao TNR, verifica-se que as pessoas despendem em média quase 1/3 do seu tempo semanal (cerca de 52:09) nesses trabalhos.

Quando se analisa a participação de homens e de mulheres de forma separada nota-se diferenças significativas tanto na taxa de participação como no tempo dedicado a estas actividades. Com efeito cerca 90% das mulheres declararam realizar TNR, enquanto nos homens, esta taxa é de cerca de 73% (isto corresponde a uma diferença na participação em TNR de 17 pontos percentuais a mais para as mulheres comparativamente a homens). As mulheres declararam dedicar em média cerca de 63 horas no TNR, enquanto os homens dedicam em média cerca de 38 horas semanais (o que representa cerca de 24 horas médias semanais a menos comparativamente às mulheres).

---

<sup>15</sup> Trabalho Não Remunerado (TNR) ou Trabalho reprodutivo não remunerado compreende o conjunto de trabalhos integrados no trabalho doméstico familiar, os cuidados infantis, cuidados a dependentes e doentes que se realize para o próprio agregado familiar, e ainda o trabalho de voluntariado na comunidade e de apoio prestado a outros agregados familiares, que se realiza de forma gratuita.

## Taxa de participação (%) no TNR, por componentes<sup>16</sup>, 2012



Fonte: INE, Módulo Uso do Tempo, IMC 2012

Os resultados do TNR permitem constatar que o tempo médio total semanal dedicado a esses trabalhos é de 52:09 minutos. Enquanto as mulheres dedicam 62:52 minutos, os homens dedicam 38:10 minutos semanais.

---

<sup>16</sup> Os componentes do Trabalho Não Remunerado (TNR) são:

**TRD** -Trabalhos domésticos não Remunerados (na sua própria casa);

**TRC**–Trabalho de cuidados realizados no próprio agregado (cuidado às crianças, idosos e dependentes);

**TRV** –Trabalhos de apoios (voluntários) a outros agregados familiares;

**TRVC** –Trabalhos voluntários na comunidade.

## Tempo médio semanal (h:m) nas diferentes componentes do TNR, 2012

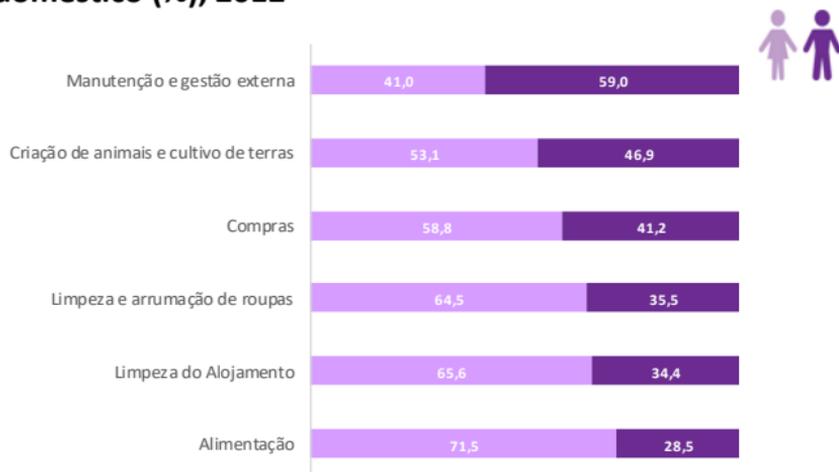
| COMPONENTES DO TNR                                  | TOTAL    | F        | M        |
|---|----------|----------|----------|
| Trabalhos Domésticos não Remunerado                 | 49:35:00 | 59:40:00 | 36:02:00 |
| Trabalho de Cuidados Realizados no Próprio Agregado | 17:23    | 19:01    | 12:03    |
| Trabalhos de Apoio a outros Agregados Familiares    | 19:07    | 19:42    | 18:19    |
| Trabalhos de Voluntariado na Comunidade             | 18.43    | 20:03    | 17:41    |

Fonte: INE, Módulo Uso do Tempo, IMC 2012

As diferenças de género são mais visíveis tanto na participação como no tempo dedicado às actividades reprodutivas não remuneradas, especialmente nas actividades de trabalho doméstico que são realizadas no espaço privado, em casa, cuja a participação das mulheres comparativamente aos homens é superior: (87% contra 66%, respectivamente) e dedicam mais tempo, quase o dobro do tempo médio semanal do que os homens (59:40 contra 36:02).

As taxas mais elevadas da participação das mulheres registam-se nas tarefas de preparação e confecção dos alimentos (71,5%) e na limpeza /arrumação da casa (65,6%), ao passo que o homem a sua maior taxa de participação se regista nos trabalhos de manutenção, reparação e gestão externa (59%) e criação de animais e cultivo de terra (46,9%).

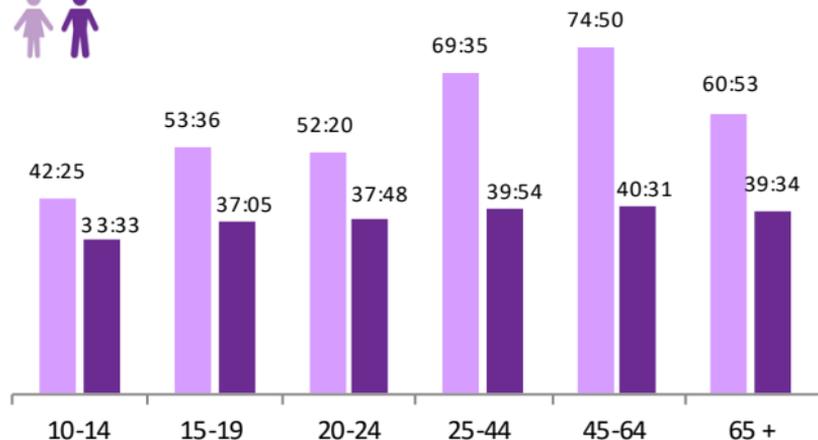
## Distribuição da participação nas actividades do trabalho doméstico (%), 2012



Fonte: INE, Módulo Uso do Tempo, IMC 2012

Enquanto nos homens o tempo dedicado ao TNR mantém-se praticamente inalterável em todas as faixas etárias, nas mulheres nota-se um aumento constante que só diminui a partir dos 65 anos.

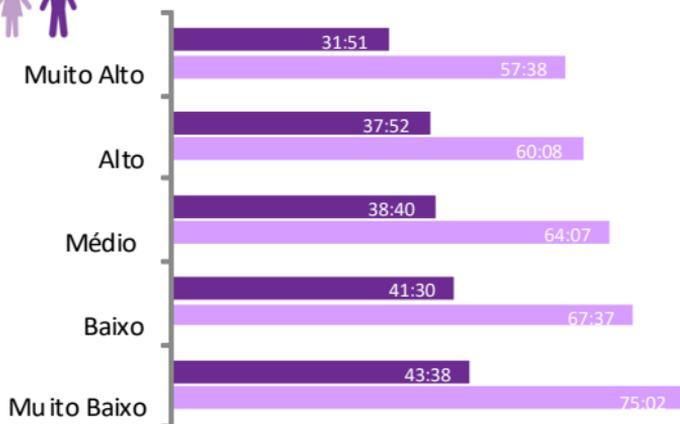
## Tempo médio semanal (h:m) dedicado ao TNR por grupo



Fonte: INE, Módulo Uso do Tempo, IMC 2012

Observa-se que o aumento do nível de conforto influencia visivelmente na diminuição das diferenças de género. Quando o nível de conforto é muito baixo, a diferença entre os sexos é de 31:24 horas e quando o nível de conforto é alto essa diferença reduz-se para 25:47.

## Tempo médio semanal (h:m) dedicado ao TNR segundo o nível de conforto, 2012

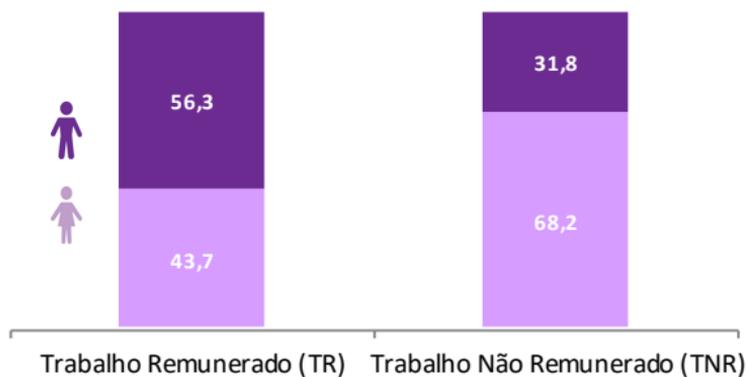


Fonte: INE, Módulo Uso do Tempo, IMC 2012

Há uma maior participação dos homens nos Trabalhos Remunerados do que as mulheres (56,3% e 43,7% respectivamente) com uma diferença de 12,6 pontos percentuais entre a participação de homens e mulheres.

Relativamente ao Trabalho Não Remunerado a situação inverte-se: a participação das mulheres corresponde a 68,3% e nos homens é de 31,7%.

## Distribuição percentual do TR e do TNR (%), 2012



Fonte: INE, Módulo Uso do Tempo, IMC 2012

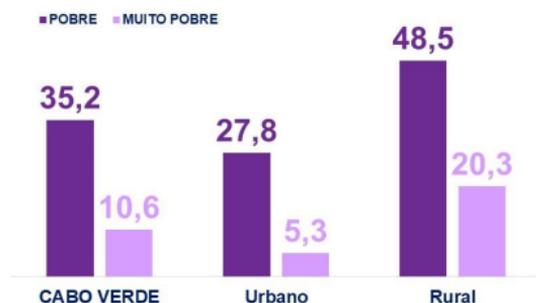
## POBREZA

Os resultados estatísticos do III Inquérito às Despesas e Receitas Familiares (IDRF) realizado em 2015, permitem estimar que 35,2% da população é pobres. Ou seja, estimou-se que cerca de 179.184 pessoas vivem em agregados com uma despesa média anual por pessoa inferior a 95.461\$00 no meio urbano ou a 81.710\$00 no meio rural. A pobreza monetária absoluta extrema é de 10,6% (percentagem da população em extrema pobreza).

**179 909** POBRES

**32 738** AGREGADOS  
POBRES

POBREZA ABSOLUTA GLOBAL E POBREZA ABSOLUTA EXTREMA  
PERCENTAGEM (%) DA POPULAÇÃO POBRE E EM EXTREMA  
POBREZA



Fonte: INE, IDRF 2015

A maioria dos pobres são do sexo feminino (53%) e residem no meio urbano (51%). A ilha de Santiago acolhe a maioria da população pobre, sendo que 21% reside no concelho da Praia. Os pobres residem maioritariamente em famílias numerosas (61%) e cerca de 44% vivem em famílias monoparentais.

## Distribuição da população POBRE (%):



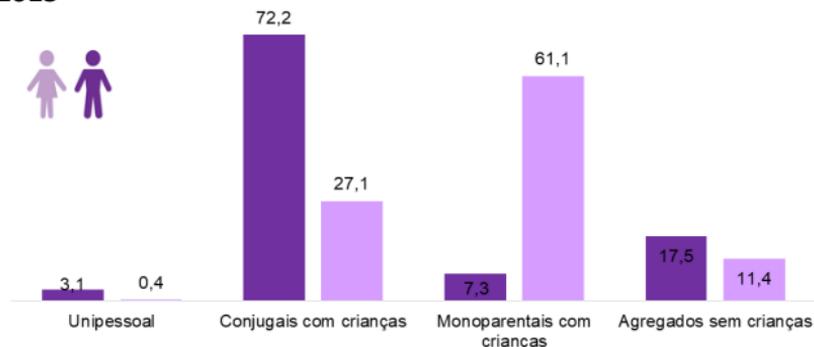
## Distribuição da população pobre e muito pobre segundo o sexo por meio de residência., 2015

|                           | População Pobre |       |       | População Muito Pobre |       |       |
|---------------------------|-----------------|-------|-------|-----------------------|-------|-------|
|                           | Total           | M (%) | F (%) | Total                 | M (%) | F (%) |
| <b>Cabo Verde</b>         | 179.909         | 47,1  | 52,9  | 54.395                | 46,4  | 53,6  |
| <b>Meio de residência</b> |                 |       |       |                       |       |       |
| <b>Urbano</b>             | 91.384          | 47,3  | 52,7  | 17.360                | 46,4  | 53,6  |
| <b>Rural</b>              | 88.524          | 46,9  | 53,1  | 37.036                | 46,4  | 53,6  |

Fonte: INE, IDRF 2015

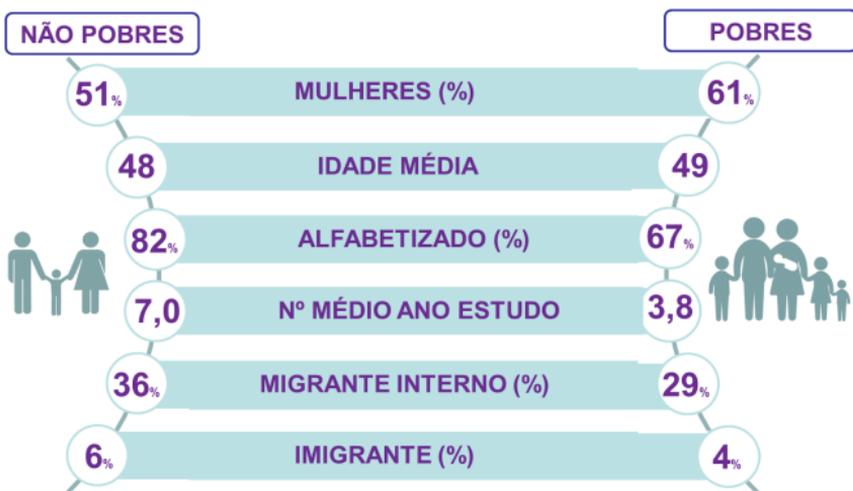
A população pobre vive em agregados numerosos, caracterizados por uma grande taxa de dependência, principalmente pela existência de mais de 2 crianças em média e um baixo nível de instrução. Cerca de 84,8% dos agregados pobres possui pelo menos uma criança menor de 15 anos e a grande maioria é do tipo monoparental (44,9%). Os representantes dos agregados pobres são essencialmente mulheres (61%), com idade média de 48,6 anos e com baixo nível de instrução (média de 3,8 anos de estudo).

## Distribuição dos agregados pobres segundo a tipologia e existência de crianças menores de 15 anos, por sexo do representante, 2015



Fonte: INE, IDRF 2015

## Características dos representantes dos agregados pobres , 2015



Fonte: INE, IDRF 2015

## CULTURA DESPORTO E LAZER

Os resultados do IMC 2015, do Módulo Cultura Desporto e Lazer<sup>17</sup>, mostram que a taxa de participação total da população é alta em actividades culturais e de lazer relacionadas com o convívio com amigos ou colegas (92,9%), a televisão (90,8 %), a visita/recepção de amigos ou familiares (89,7%), a música (88,4%)e audição de rádio (66,6%).

Por sexo, os dados apontam que as taxas de participação em actividades culturais e de lazer são maiores nos indivíduos do sexo masculino do que nos indivíduos do sexo feminino. A participação das mulheres em actividades de lazer ultrapassam a taxa de participação dos homens somente em duas actividades que são passeio com a família (55,4% para as mulheres e 52,0% para os homens) e ida a missa/culto/catequese, em que a diferença entre mulheres e homens é de 22 pontos percentuais (sendo 60% para as mulheres e 42,0% para os homens).

A presença de homens é mais marcante nas seguintes actividades: convívio com amigos e colegas, assistir a televisão, ouvir /tocar/escutar música e visita/recebe amigos/familiares.

---

<sup>17</sup> O módulo Cultura Desporto e Lazer é aplicado a todos os indivíduos de idade igual ou superior a 12 anos, que realizaram actividades de cultura desporto e lazer nos últimos 3 meses que antecedem o inquérito.

## Distribuição da população de 12 anos ou mais (em %), segundo frequência de realização de atividades culturais e de lazer, 2015

| ATIVIDADES CULTURAIS E DE LAZER       | TOTAL | F    | M    | RF   |
|---------------------------------------|-------|------|------|------|
| Ouvir rádio                           | 66,6  | 62,0 | 71,3 | 0,87 |
| Ida a espetáculo teatral              | 10,0  | 8,9  | 11,1 | 0,80 |
| Ida a festival/show/concertos         | 30,4  | 24,7 | 36,1 | 0,68 |
| Visita/recebe amigos/familiares       | 89,7  | 89,1 | 90,3 | 0,99 |
| Ouvir/tocar/estudar música            | 88,4  | 85,6 | 91,2 | 0,94 |
| Convívio com os amigos/colegas        | 92,9  | 90,9 | 94,9 | 0,96 |
| Ida a restaurante/bares/boates        | 34,3  | 25,6 | 43,0 | 0,60 |
| Ida ao mar/piscina                    | 25,7  | 19,5 | 31,9 | 0,61 |
| Ida ao cinema                         | 4,7   | 4,4  | 5,1  | 0,86 |
| Assistir televisão                    | 90,8  | 89,9 | 91,6 | 0,98 |
| Passeio com a família                 | 53,7  | 55,4 | 52,0 | 1,07 |
| Ida a missa/culto/catequese           | 51,0  | 60,0 | 42,0 | 1,43 |
| Ida a museu/biblioteca                | 13,4  | 12,6 | 14,3 | 0,88 |
| Assistir jogos/atividades desportivas | 45,1  | 27,1 | 63,2 | 0,43 |
| Realização outras atividades de lazer | 2,8   | 1,2  | 4,4  | 0,27 |

Fonte: INE, Módulo Cultura Desporto e Lazer, IMC 2015



A participação da população em atividades desportivas no momento do inquérito foi de 35,3%, revelando uma diferença significativa entre homens e mulheres.

Na população masculina, cerca de 46,3% dos indivíduos de 12 anos ou mais, praticam desporto ou alguma atividade física, enquanto que na população feminina a participação é de 24,4%.

## ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA POPULAÇÃO

Em 2016 a percentagem de população com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel, é de 72,5% . A posse de telemóvel é maior nos homens (73,7%) do que nas mulheres (71,2%).



Fonte: INE, Estatísticas das famílias e condições de vida- IMC 2016

A análise da posse de telemóvel por grupo etário revela que as mulheres tendem a possuir mais telemóvel nos grupos etários mais jovens do que os homens, principalmente na faixa etária dos 15-24 anos. Em 2016 os dados apontam que 80,2% das mulheres declarou possuir pelo menos um telemóvel contra 69,0% dos homens.

No que diz respeito à utilização do computador (desktop, laptop, Ipad ou tablet) nos últimos três meses, em 2016, 32,5% da população com 10 anos ou mais utilizou o computador.



Fonte: INE, Estatísticas das famílias e condições de vida- IMC 2016

Da análise por idade, constata-se que é na faixa etária dos 15-24 anos que mais se usa computador (46,5%). Por outro lado nas idades mais avançadas (65 anos ou mais) os homens utilizam mais computador do que as mulheres.

A nível nacional nota-se que a população com 10 anos ou mais a utilizar a internet nos últimos três meses, a partir de qualquer dispositivo ou lugar, é de 50,4% em 2016.

Não se regista diferenças muito significativas entre os homens e as mulheres: 50,9% dos homens utilizou a internet contra os 49,8 % das mulheres.



Fonte: INE, Estatísticas das famílias e condições de vida- IMC 2016

Na faixa etária dos 65 anos ou mais, existe uma grande diferença de género, na utilização da internet, em desfavor das mulheres que poderá ser explicado pelo facto de nessa idade termos mais mulheres analfabetas do que homens.

## INFLUÊNCIA E PODER

Apesar dos esforços feitos para aumentar a participação das mulheres nas esferas de decisão, a predominância dos homens em instâncias do poder mantém-se. Nas últimas eleições autárquica três mulheres foram eleitas presidentes das Assembleias Municipais e nenhuma foi eleita como presidente de Câmaras Municipais.

É no Supremo Tribunal de Justiça que se nota menor diferença entre as mulheres e os homens, seguindo-lhe os/as procuradores/as. O poder local, as associações comunitárias de base e o poder legislativo são as esferas em que as mulheres estão menos representadas e com diferenças significativas com relação aos homens.

### Participação nas diferentes esferas do poder

| ESFERAS DO PODER  | TOTAL | F    | M    | RF   |
|---|-------|------|------|------|
| Poder Legislativo <sup>18</sup>   | 72    | 17   | 55   | 0,31 |
| Supremo Tribunal de Justiça <sup>19</sup>                               | 7     | 3    | 4    | 0,75 |
| Poder executivo <sup>20</sup>   | 12    | 3    | 9    | 0,33 |
| Presidente das Câmaras Municipais <sup>21</sup>                         | 22    | 0    | 22   | 0,00 |
| Vereadores de Câmaras Municipais <sup>22</sup>                          | 138   | 29   | 109  | 0,27 |
| Presidente das Assembleias Municipais <sup>23</sup>                     | 22    | 3    | 19   | 0,16 |
| Deputados das Assembleias Municipais <sup>24</sup>                      | 320   | 94   | 226  | 0,42 |
| Procuradores <sup>25</sup>  | 27    | 9    | 18   | 0,50 |
| Presidentes de ONG e Associações Comunitárias de Base (%) <sup>26</sup> | 94,2  | 11,1 | 83,1 | 0,13 |

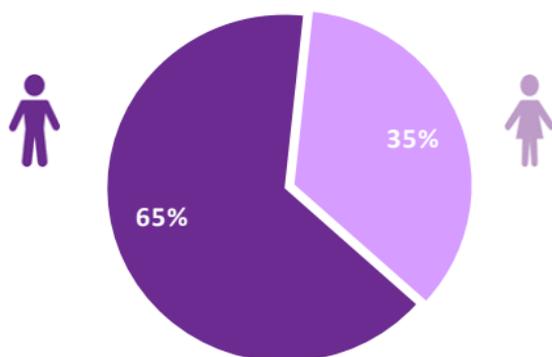
<sup>18</sup> Fonte: BO Nº 14, Iª Série, de 31 de Março de 2016

<sup>19</sup> Fonte: INE - Mulheres e Homens em Cabo Verde, Factos e Números, 2015

<sup>20</sup> Fonte: Página Oficial do Governo de Cabo Verde

Os dados do IV Recenseamento Empresarial indicam que em 2012 a maioria das empresas activas do país são geridas por homens (65%).

### Liderança nas empresas (%), em 2012



Fonte: INE, Estatísticas de Empresas IV Recenseamento Empresarial- 2012, Relatório final, 2014

<sup>21</sup> Fonte: BO Nº 51, Iª Série, 20 de Setembro de 2016

<sup>22</sup> Fonte: BO Nº 51, Iª Série, 20 de Setembro de 2016

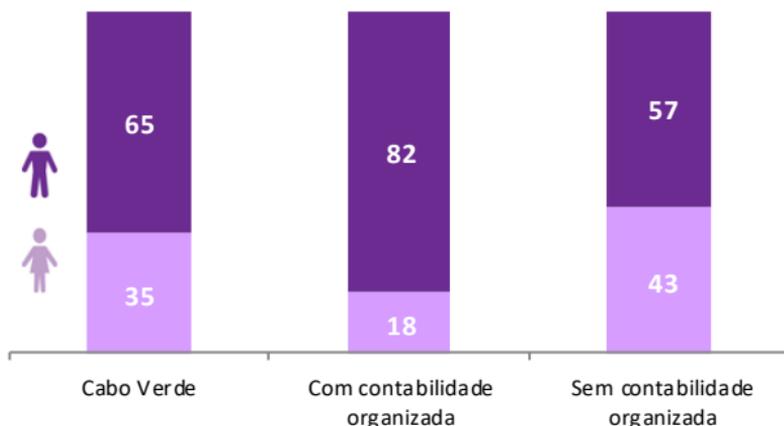
<sup>23</sup> Fonte: BO Nº 51, Iª Série, 20 de Setembro de 2016

<sup>24</sup> Fonte: BO Nº 51, Iª Série, 20 de Setembro de 2016

<sup>25</sup> Fonte: INE - Mulheres e Homens em Cabo Verde, Factos e Números, 2015

<sup>26</sup> Fonte: INE - Mulheres e Homens em Cabo Verde, Factos e Números, 2015

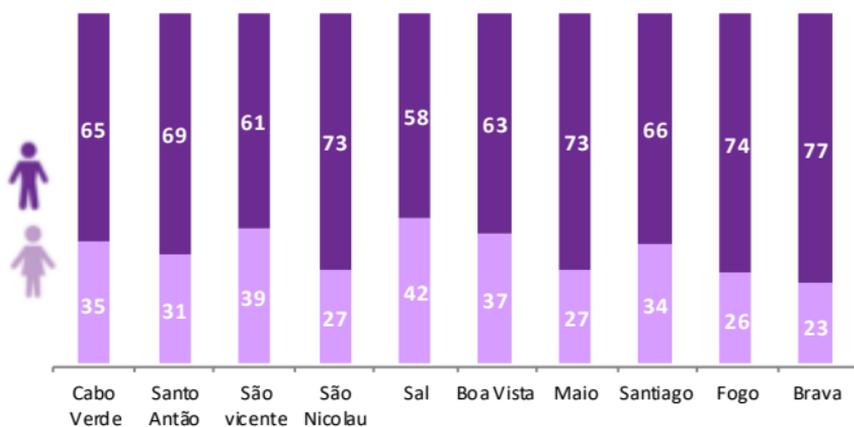
## Liderança nas empresas (%), segundo organização de contabilidade, 2012



Fonte: INE, Estatísticas de Empresas IV Recenseamento Empresarial- 2012, Relatório final, 2014

A maioria das ilhas do país está abaixo da média nacional no que diz respeito à equidade de género na liderança das empresas, com destaque para as ilhas da Brava e do Fogo, onde somente 23% e 26% das empresas activas são lideradas por mulheres.

## Liderança nas empresas (%), segundo ilhas, 2012



Fonte: INE, Estatísticas de Empresas, IV Recenseamento Empresarial- 2012, Relatório final, 2014

## **VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO—VBG**



Entende-se por Violência Baseada no Gênero (VBG)<sup>27</sup> todas as manifestações de violência física ou psicológica, quer se traduzam em ofensas à integridade física, à liberdade sexual, ou em coação, ameaça, privação de liberdade ou assédio assentes na construção de relações de poder desiguais, designadamente pelo ascendente económico, social, cultural ou qualquer outro, do agressor relativamente ao ofendido.

Segundo os dados da ocorrência fornecidas pela Polícia Nacional (PN), em 2015 foram registadas 3.002 ocorrências, representando 11,6% do total das ocorrências deste ano.

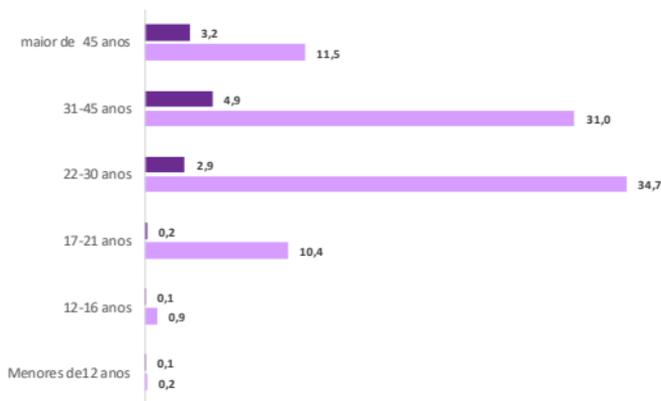
### **O perfil das vítimas de VBG**

Cerca de 89% das vítimas de VBG são indivíduos do sexo feminino. As vítimas com idade compreendida entre 22 a 30 anos, representa 34,7% do total e dos 31 a 45 anos representam 31,0% do total.

---

<sup>27</sup> INE, Justiça e Segurança em Números, 2015.

## Vítimas da Violência Baseada no Género (VBG) por sexo e grupo de etário, 2015

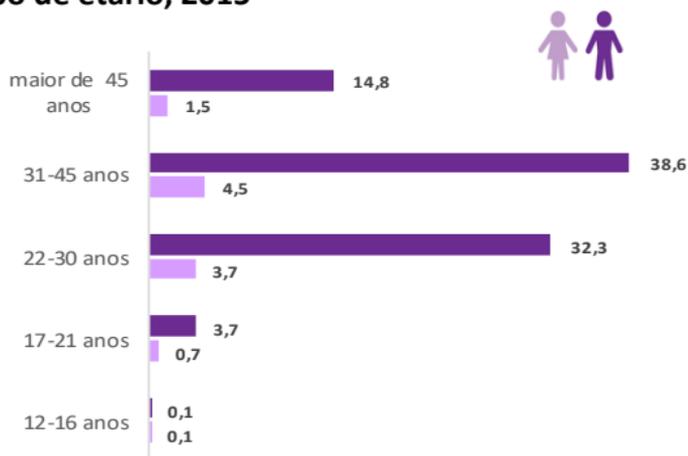


Fonte: INE, Justiça e Segurança em Números, 2015

### O perfil dos autores de VBG

A maior parte dos autores de 89,5% dos autores de VBG são indivíduos do sexo masculino. Quanto a idade dos autores 38,6% encontram-se na faixa etária de 31 a 45 anos, 32,3% na faixa etária dos 22 aos 30 anos.

## Autores da Violência Baseada no Gênero (VBG) por grupo de etário, 2015



Fonte: INE, Justiça e Segurança em Números, 2015

A maior parte das ocorrências de VBG registam-se nos concelhos da Praia e de São Vicente.

O SHaSA– GPS 2016 permitiu medir a percepção das pessoas relativamente à insegurança. A percentagem de mulheres que se sente inseguras é superior à dos homens, em todas as situações analisadas, sendo especialmente expressivo essa diferença, nas percepções sobre insegurança manifestada ao caminhar sozinha a noite ou nos transportes públicos.

Essas percepções podem indicar a existência de factores limitantes de mobilidade das mulheres e por tanto da sua autonomia.

A proporção de homens (24,4%) que manifestou necessidade de possuir arma de fogo é maior do que a proporção de mulheres (12,8%), facto que pode estar vinculado a estereótipos e representações de género tradicionais.

## Percepção da insegurança (%), 2016



Fonte: INE, SHaSA-GPS, IMC 2016



# MULHERES E HOMENS EM CABO VERDE

## FACTOS E NÚMEROS | 2017

Publicar e analisar as estatísticas e indicadores desagregados por sexo, é a forma mais efetiva para medir avanços nas relações de género e ponto de partida para dar visibilidade aos fatores que ilustram as disparidades entre mulheres e homens, raparigas e rapazes, assim como para orientar os processos de tomada de decisões a nível de políticas.

As estatísticas e indicadores desagregados por sexo são instrumentos poderosos de advocacia, promoção e seguimento do cumprimento dos compromissos governamentais e internacionais da agenda nacional do governo.



INE

Avenida Cidade de Lisboa, Nº18  
C.P. 116 - Cidade da Praia - Santiago  
Tel: (+238) 2613827 - Fax: (+238) 2611656  
[inecv@ine.gov.cv](mailto:inecv@ine.gov.cv) - [www.ine.cv](http://www.ine.cv)

ICIEG

Rua Serpa Pinto, Nº68  
Cidade da Praia - Santiago  
Tel: (+238) 2616271 - Fax: (+238) 2615263  
[icieg@icieg.cv](mailto:icieg@icieg.cv) - [www.icieg.cv](http://www.icieg.cv)